



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO - CAMPUS CÁCERES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA
MODALIDADE PRESENCIAL**

**Cáceres-MT
2014**

EQUIPE DIRETIVA

JOSÉ BISPO BARBOSA

Reitor

GHILSON RAMALHO CORREA

Pró-Reitor de Ensino

GLÁUCIA MARA DE BARROS

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

LEVI PIRES DE ANDRADE

Pró-Reitor de Extensão

ANTÔNIO CARLOS VILANOVA

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

DEGMAR FRANCISCO DOS ANJOS

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

CACILDA GUARIM

Diretora de Ensino da Proen

OLEGÁRIO BALDO

Diretor-Geral - Campus Cáceres

MILSON EVALDO SERAFIM

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional – DDE

LILIANA KARLA JORGE DE MOURA

Coordenadora Geral de Ensino – CGE

FERNANDO RODRIGUES MACIEL

Coordenador do Curso

Equipe responsável pela Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, designada pela Portaria Nº013/2012 do IFMT – Campus Cáceres

FERNANDO RODRIGUES MACIEL

DENISE DALMÁS RODRIGUES

FLÁVIA LORENA BRITO

HEITOR AZUAGA AIRES DA SILVA FILHO

JOSÉ RICARDO CASTRILLON FERNANDES

MARCILENE CRISTINA GOMES

RITA DE CÁSSIA PEREIRA BORGES

VICTOR MANUEL ALEIXO

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO.....	05
2 - PERFIL INSTITUCIONAL.....	06
2.1 – Histórico do Campus.....	07
2.2 – Histórico do Curso.....	08
2.3 – Missão.....	09
2.4 – Valores.....	09
3 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	10
4 - JUSTIFICATIVA.....	10
5 – OBJETIVO GERAL.....	12
6 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
7 - DIRETRIZES.....	12
8 - REQUISITOS DE ACESSO	15
9 - PÚBLICO ALVO.....	16
10 - INSCRIÇÃO.....	16
11 - MATRÍCULA.....	16
11.1 – Desligamento.....	17
12 - TRANSFERÊNCIA.....	17
12.1 – Transferência Interna.....	17
12.2 – Transferência Externa.....	17
12.3 – Adaptação ao Curso.....	18
12.4 – Prazo para Integralização do Curso.....	18
13 - PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	18
14 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
14.1 – Ementas dos Componentes Curriculares.....	21
15 - MATRIZ CURRICULAR.....	73
15.1 – Matriz Curricular nº1	73
15.2 – Matriz Curricular nº2	76
15.3 – Matriz Curricular nº3.....	78
15.4 – Equivalência de Matrizes.....	79
16 – FLUXOGRAMA.....	80
16.1 – Fluxograma dos componentes curriculares do Ensino Médio.....	80

16.2 - Fluxograma dos componentes curriculares do Ensino Técnico.....	81
17 - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	82
18 - METODOLOGIA.....	83
19 - AVALIAÇÃO.....	84
19.1 – Recuperação.....	88
19.2 - Prova Final.....	89
19.3 – Dependência e Progressão Parcial.....	90
19.3- Frequência.....	91
20 – AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS.....	91
21 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	92
22 – PLANO DE MELHORIA DO CURSO.....	94
23 – ATENDIMENTO AO DISCENTE E CONTROLE DE EVASÃO.....	95
24 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	96
25 - QUADRO DOCENTE.....	97
26 – INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	98
26.1 – Instalações Físicas.....	98
26.2 – Estruturas adaptadas para promoção de acessibilidade.....	100
26.3 – Equipamentos.....	100
26.4 – Biblioteca.....	102
26.5 – Acervo Bibliográfico.....	103
27 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112

1. APRESENTAÇÃO

A presente proposta versa sobre a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, visando à atualização dos processos pedagógicos e administrativos que regem a trajetória acadêmica dos discentes do curso, bem como as adequações à legislação vigente da educação básica e as normas da nova Organização Didática do IFMT, aprovada pela Resolução CONSUP nº 104 de 15 de dezembro de 2014.

O Projeto Pedagógico está fundamentado na LDB nº 9.394/96, e de acordo com Art. 4º do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, reflete as possibilidades que o *Campus Cáceres* apresenta acerca do Curso, que atende a área profissional em sintonia com as demandas locais e regionais.

Está presente, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFMT de promover a educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

Neste sentido, trata-se de um documento aberto, sujeito a reavaliações e reconsiderações a todo o momento, visto que objetiva o desenvolvimento do educando e vai ao encontro da Lei 9394/96 que, além de outras disposições, prevê em seu § 1º a obrigação de os sistemas de ensino em assegurarem a gratuidade desse tipo de educação, considerando-se as características dos discentes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, contribuindo, assim para o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico da cidade de Cáceres e região.

Este documento foi elaborado pelo conjunto de servidores do IFMT- *Campus Cáceres*, das áreas de docência, coordenação e supervisão pedagógica, considerando, os aspectos da educação pública com oferta gratuita e de qualidade, com base nos princípios da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão como paradigma para desenvolvimento da proposta pedagógica do curso.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso, em sua área de atuação geográfica, 14 *campi* em funcionamento, sendo eles: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Atua nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, Poconé, Tangará da Serra, Lucas do Rio Verde, Sinop e Diamantino, estando em constante expansão. Sua Reitoria está instalada em Cuiabá.

Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 13.500 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT (2014-2018).

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6694 alunos do programa Profucionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação

profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

O Instituto desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral.

Nesse sentido, o IFMT tem como objetivo proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da sua cidadania plena com responsabilidade ambiental.

2.1. Histórico do Campus

O *Campus* Cáceres tem sua origem na Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou o IFMT, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres (EAFC). Portanto, o histórico do *Campus* Cáceres remonta ao histórico da própria EAFC.

A Escola Agrotécnica Federal de Cáceres (EAFC) foi fundada em 17 de agosto de 1980, e foi o resultado de um programa de expansão e melhoria do ensino Técnico Profissionalizante, com a participação do MEC – PREMEM, do Governo de Mato Grosso e Prefeitura Municipal de Cáceres-MT.

Localizado no extremo norte do pantanal, à margem esquerda do Rio Paraguai, com sede no município de Cáceres, na região sudoeste do estado de Mato Grosso, o IFMT *Campus* Cáceres possui uma área de 320 ha, onde se encontra a edificação central, composta pela parte administrativa e pedagógica da escola.

Desde sua fundação, o *Campus* esteve voltado para a área da agropecuária, tanto que no seu espaço físico são realizadas diversas atividades de experimentação nessa área e suas tecnologias, como a produção nos setores de

Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Animais Silvestres, Apicultura, Bovinocultura de Leite e de Corte, Forragicultura, Equinocultura, Olericultura, Culturas Anuais e Fruticultura. Além dessas áreas de produção, a escola oferece formação tecnológica em Agroindústria, Florestas e Informática e cursos superiores e Tecnologia em Biocombustíveis e Engenharia Florestal.

Hoje o IFMT *Campus* Cáceres desenvolve educação tecnológica e profissionalizante em todos os níveis de formação, desde a educação básica fundamental, com os cursos de Formação Inicial e Continuada -FIC -voltados para a formação de jovens e adultos das séries iniciais, a cursos técnicos com formação integrada ao ensino médio, pós-médio, graduação e pós-graduação.

Na interface entre ensino, pesquisa e extensão, a instituição desenvolve programas voltados para inclusão social, educação emancipatória e cidadania, como as ações da Rede Nacional de Certificação Profissional - Rede CERTIFIC, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

2.2 - Histórico do Curso

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFMT – *Campus* Cáceres, tem raízes históricas na própria fundação da Escola Agrotécnica, sendo o primeiro curso a ser implantado em 1980 e permaneceu até o ano de 2.000, quando em atendimento ao decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997 e à portaria MEC nº 646 de 14 de maio do mesmo ano, foi extinto.

O decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2.004 autorizou a oferta dos cursos Técnicos de Nível Médio novamente na forma Integrada. Diante desta possibilidade, O Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, através da Resolução nº 04 de 21 de dezembro de 2004, aprovou o plano de curso do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária, que passou a ser ofertado a partir de 2.005.

Em 2008, em atendimento ao que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e através da Resolução *Ad referendum* nº 01 de 08 de fevereiro de 2.008, o Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres aprovou a

reformulação da Matriz Curricular e a nova denominação do curso, que passou a se chamar “Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio”.

O curso possui atualmente sete turmas em andamento no IFMT – *Campus Cáceres*, sendo 4 (quatro) primeiros anos, 2 (dois) segundos anos e 1 (um) terceiro ano, somando um total de 150 alunos matriculados.

2.3 Missão

“Educar para a vida e para o trabalho”

2.4 Valores

Ética:
(Fundamental para as relações saudáveis)

Transparência:
(Um direito constitucional)

Profissionalidade:
(Na busca contínua pela qualidade)

Inovação:
(Utilizando das experiências para focar-se no futuro)

Empreendedorismo:
(Necessário para manter o propósito)

Sustentabilidade:
(Respeitando a sociedade e o planeta)

Humanidade:
(A dignidade da pessoa humana acima de tudo)

Respeito à diversidade:
(Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade)

Inclusão:
(Diversidade e diferenças tratadas com equidade)

Democracia participativa:
(Por um fazer coletivo)

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - <i>Campus Cáceres</i> (criado pela LEI Nº 11.892/2008)
CNPJ	10.784.782/0003-12
Data de criação:	17 de agosto de 1980
Esfera Administrativa:	Federal
Código SIAF da unidade gestora	15.8334
Vinculação:	Ministério da Educação – MEC, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
Legislação de criação do IFMT - <i>Campus Cáceres</i>:	LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Art. 5º, item XVIII e Art. 9º item V; que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Endereço:	Avenida dos Ramires, s/nº. Distrito Industrial Caixa Postal nº 244
Cidade/UF/CEP:	Cáceres - MT - CEP: 78.200-000
Telefone/Fax:	(65) 3221.2600 / 3221-2626
E-mail de contato:	gabinete@cas.ifmt.br
Site do <i>Campus</i>:	www.cas.ifmt.edu.br

4. JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é ofertado pela Instituição desde sua fundação, em 17 de agosto de 1980, exceto durante o período de vigência do Decreto nº 2208/97.

O projeto pedagógico do Curso norteia para a formação de profissionais de nível médio com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças, que acompanhem os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta visa atender ao desenvolvimento da área de agropecuária, impulsionado pela necessidade de

desenvolvimento e crescimento do campo.

O agronegócio brasileiro caminha para a próxima década com foco na competitividade e na modernidade, fazendo da utilização permanente da tecnologia, resultado de uma educação eficiente, um caminho para a sustentabilidade. Segundo dados do MAPA (2013), em um cenário promissor para a próxima década, a agropecuária, permitirá abastecer anualmente um total de 200 milhões de brasileiros e gerar excedentes exportáveis para algo em torno de 200 países. O saldo é um mercado agrícola e pecuário interno forte e uma balança comercial que gerará mais de 100 bilhões de dólares a cada ano.

Ainda segundo projeções do MAPA (2013), Mato Grosso é líder na produção de algodão, milho, soja e carne bovina, e tem expressiva participação na produção de arroz, cana de açúcar, carne de frango, carne de suíno e pescado.

As projeções de produção de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso crescimento nos próximos anos. Entre as carnes, as que projetam maiores taxas de crescimento da produção no período 2013 a 2023 são a carne de frango, que deve crescer anualmente a 3,9%, e a bovina, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,0% ao ano. A produção de carne suína tem um crescimento projetado de 1,9% ao ano, o que também representa um valor relativamente elevado, pois consegue atender ao consumo doméstico e às exportações. Essas taxas correspondem a acréscimos na produção entre 2013 e 2023, de 46,4% na carne de frango, 22,5% na carne bovina e de 20,6% na carne suína.

Segundo avaliação do MAPA (2013), o crescimento da produção agrícola no Brasil deve continuar acontecendo com base na produtividade. Deverá ser mantido forte crescimento da produtividade total dos fatores, que tem crescido mais de 4,0% ao ano ao longo dos últimos anos. Os resultados revelam maior acréscimo da produção agropecuária que os acréscimos de área. As projeções indicam que entre 2013 e 2023 a produção de grãos pode crescer entre 20,7% e 34,3%, enquanto a área cultivada deverá expandir-se entre 8,2 e 21%. Essa projeção mostra um exemplo típico de crescimento com base na produtividade.

Diante deste contexto e das condições atuais de desenvolvimento agrário, o Curso Técnico em Agropecuária é extremamente requerido pelo mercado que emerge em Mato Grosso. A qualificação profissional na área tem por função

contribuir para o desenvolvimento do setor rural e interferir, de maneira direta e indireta, em diversos segmentos sociais que extrapolam o campo. A formação de profissionais na área de agropecuária é indispensável para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico do Estado.

A reestruturação do Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo atender às mudanças que ocorrem no sistema produtivo, tendo em vista que o Mato Grosso, o Brasil e o mundo tem grande necessidade de aprimoramento e otimização da produção agropecuária.

5. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e/ou animal, com responsabilidade ambiental.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 - Compreender o processo produtivo articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;
- 2 - Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto da produção agropecuária e da sociedade, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
- 3 - Refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus reflexos na formação e atuação do Técnico em Agropecuária;
- 4 – Orientar e/ou elaborar projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras.

7. DIRETRIZES

O Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio fundamenta-se na legislação vigente da educação nacional de nível

médio e Técnico profissionalizante para desenvolver o processo pedagógico, e de estímulo a pesquisa e extensão ao longo do Curso.

Entre o rol de legislação que servirão como norte ao gerenciamento pedagógico e administrativo do Curso destaca-se: a **Resolução nº 023, de 06 de Julho de 2011** que normatiza a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso; a **Resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014** que aprova a Organização Didática do IFMT; o **Parecer CNE/CEB nº 11/2012** e a **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012**, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio que substituem as anteriores que tratam do mesmo assunto; **Resolução CNE/CEB nº 02, de 30 de janeiro de 2012**, que Institui Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio; o **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**, que dispõem sobre as modalidades do ensino profissionalizante e tecnológico; entre outras que regulamentarem atos fundamentais à formação dos estudantes nos âmbito técnico científico e intelectual, para o exercer sua cidadania plena; a **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos, e da educação profissional e tecnológica; a **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas; a **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; a Constituição Federal no seu art. 205, que coloca a educação como direito de todos e dever do estado e da família; a **Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação; o **Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011**, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado; o **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; a **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira; a **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008** e a **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004** que trata da Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena; a **Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008**, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica; a **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012** e o **Parecer CNE/CP nº 08 de 30 de maio de 2012** que estabelece a inserção dos conhecimentos referente à Educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; o **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005** que trata da inclusão de LIBRAS como disciplina curricular; a **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo; o aprendizado de competências profissionais e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho; a **Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000** e **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004**, que estabelece as normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; a **Resolução nº 43, de 17 de setembro de 2013**, do CONSUP, que aprova a Instrução Normativa que orienta a implantação e implementação dos NAPNEs nos Campi do IFMT.

O conjunto de competências e habilidades definido para a habilitação profissional atende ao que preceitua os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Médio divulgados pelo MEC, e os definidos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Cáceres*, atendendo as peculiaridades locais e regionais

Os temas transversais terão atenção e metodologia afinada com os conteúdos, propiciando o trabalho interdisciplinar das temáticas sobre cultura afrobrasileira e indígena; questões étnico-raciais, ambientais, direitos humanos, economia solidária e saúde coletiva, pautados na legislação específica e nas discussões atualizadas. Tais atividades serão abordadas em palestras, workshop, discussões temáticas, seminários, exposições artísticas, bem como em ações de integração escola e comunidade.

8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso dar-se-á mediante processo seletivo próprio regido por Edital público, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico, por transferência interna, transferência externa ou transferência ex-officio de acordo com a Organização Didática vigente, e legislação específica no que se refere aos Cursos na modalidade Integrada.

O Curso terá periodicidade de seleção e regime de matrícula anual, previsto em calendário acadêmico. Serão ofertadas anualmente 70 vagas, que serão distribuídas em duas turmas iniciais, sendo que o quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada período letivo seguirá a indicação da Direção Geral do Campus, observando-se o PDI.

Para ingressar no Curso, o discente deverá obrigatoriamente ter concluído o Ensino Fundamental. No edital do processo seletivo, publicar-se-á o número de vagas, o turno, e os requisitos de acesso, obedecendo, rigorosamente, ao estabelecido neste projeto pedagógico do Curso e em conformidade com a Política de Ingresso do IFMT.

A reserva de vagas seguirá o que for estabelecido no edital de seleção, em conformidade com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, e normatizada pela Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no D.O.U., em 15/10/2012, e demais legislações vigentes.

O candidato classificado que não efetivar a matrícula junto ao setor de registros acadêmicos no período designado no edital do processo seletivo será considerado desistente, perdendo a vaga.

As vagas não preenchidas serão oferecidas aos candidatos remanescentes, respeitando a ordem de classificação, em chamada pública em data e local especificados em Edital.

9. PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é destinado aos candidatos que possuam o Ensino Fundamental completo e que tenham interesse pela área de Agropecuária. Tem duração mínima de 3 (três) anos, incluída a carga-horária do estágio curricular obrigatório, que é de 160 horas, periodicidade anual e funciona em período integral (manhã e tarde) com aulas regulares distribuídas de 2ª a 6ª feira e em caso extraordinário podem ser ministradas no sábado.

10. INSCRIÇÃO

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos em local e datas definidos no edital, que definirá também as formas e percentuais destinados a reserva de vagas.

Todo o processo seletivo de alunos será regido pelas normas do edital próprio para ingresso no Curso, sendo o candidato ou seu representante legal, responsável pela veracidade das informações prestadas.

Conforme indicado no edital de seleção, o resultado do processo seletivo será divulgado no mesmo espaço da publicação do edital de seleção e nos murais do Campus, com a classificação dos participantes que deverão acompanhar o resultado e cumprir o prazo para a efetivação da matrícula.

11. MATRÍCULA

A Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do estudante ao Curso, sendo efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário específico, divulgado no edital do processo seletivo. O processo será normatizado de acordo com a Organização Didática vigente.

No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar os documentos constantes na relação de documentos conforme especificado no Edital de seleção.

A cada período letivo, o discente deverá realizar a matrícula, sendo esta a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

O trancamento da matrícula ocorre quando o discente ou seu responsável legal requer a suspensão dos estudos no restante do período letivo em curso, mantendo com a Instituição o vínculo estabelecido através da matrícula. O processo obedecerá as normas e regulamentações previstas na Organização Didática vigente, com atenção ao prazo quando previsto no Calendário Acadêmico.

11.1 Desligamento

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do discente com o Campus e com o Curso em que estava matriculado, e ocorrerá nas seguintes situações:

- I - em função de transferência para outro Campus ou Instituição;
- II - em caso de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula; e
- III - ausência de matrícula por 02 (dois) períodos letivos consecutivos.

12. TRANSFERÊNCIA

12.1. Transferência Interna

De acordo com a Organização Didática do IFMT, a transferência interna permite ao estudante regularmente matriculado, a mudança de turno ou mudança do Curso de origem para outro Curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo Campus, na mesma modalidade e área afim, e será permitida aos discentes que atendam aos critérios estabelecidos na mesma.

12.2. Transferência Externa

A transferência externa é o ato formal de migração de discentes regulares de outras Instituições para Cursos afins, do mesmo nível de ensino, estando condicionada a existência de vagas. Conforme dispõe a Organização Didática do

IFMT, é vedada a transferência de discentes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada; é vedada transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios previstos em lei.

O tramite de solicitação de transferência externa deverá seguir o que está previsto na Organização Didática vigente.

Considerando que a transferência *ex-officio*, é facultada aos servidores e seus dependentes, e que na possibilidade de solicitação, os casos serão analisados, quanto ao Curso, a matriz curricular; e o processo será regulado conforme as normas da Organização Didática vigente.

12.3. Adaptação ao Curso

A adaptação é o ajuste da situação acadêmica do discente oriundo de transferência no contexto regular do curso, para o prosseguimento dos estudos. O processo de adaptação ao curso se dará de acordo com a Organização Didática vigente.

Deverão realizar a adaptação os discentes oriundos de transferência interna, externa e *ex-officio* quando da análise de seus documentos for identificada incompatibilidade de carga horária, ementa ou componente curricular.

12.4. Prazo para Integralização do Curso

Integralização do curso é o prazo contado desde o ingresso do estudante até a conclusão do curso pelo mesmo, incluindo aí o estágio obrigatório e a entrega dos relatórios deste.

O prazo ideal mínimo para a integralização do curso é de 3 (três) e o máximo de 6 (seis) anos.

13. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Ser capaz de desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais. Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar propriedades rurais. Elaborar,

aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As possíveis áreas de atuação são: Propriedades Rurais; Empresas comerciais; Estabelecimentos Agroindustriais; Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; Parques e reservas naturais.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo: Técnico Nível Médio;

Modalidade: Presencial;

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;

Habilitação: Técnico em Agropecuária;

Endereço de Oferta: IFMT - *Campus Cáceres*;

Turno de funcionamento: Integral (Manhã e Tarde);

Número de vagas anual: 70

Periodicidade: Anual;

Período mínimo para integralização: 3 anos

Período ideal máximo para integralização: 6 anos;

Duração das aulas: 50 minutos;

Equivalente horas/aula: 1 aula=0,85h;

Média para aprovação direta: 6,0;

Média para aprovação após prova final (PF): 5,0;

Regime de dependência: Previsto;

Porcentagem mínima de presença para aprovação: 75%;

Componente Curricular optativo: Libras e Língua Espanhola;

Carga horária total Ensino Médio: 2.448h;

Carga horária Total Ensino Técnico: 1.258h;

Carga horária total do curso: 3.706h;

Estágio Obrigatório: Mínimo de 160h;

Coordenador do Curso: Prof. MSc. Fernando Rodrigues Maciel

As disciplinas técnicas trabalharão como tema transversal, contínuo e permanente as Políticas de Educação Ambiental, a fim de atender o que rege a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

A Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, conforme preconiza a Lei nº. 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, compõe o ementário do componente curricular de história e será trabalhado como tema transversal com as disciplinas de português e sociologia.

O componente curricular de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, atendendo ao Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 será ofertado de forma optativa, podendo ser ofertado de forma condensada.


O componente curricular de Língua Espanhola, atendendo à Lei nº 11.161/2005 e ao inciso III do art. 36º da Lei 9.394/96, será ofertado de forma optativa, podendo ser ofertado de forma condensada.

Os conhecimentos referentes à Educação em Direitos Humanos baseados nas diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituídos pela Resolução nº01, de 30 de maio de 2012 serão ministrados no componente curricular de filosofia do 3º ano

Os componentes curriculares de Filosofia e Sociologia serão ofertados nos três anos, atendendo a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Em atendimento ao Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 02/2012, a Música será de forma interdisciplinar e como conteúdo na disciplina de Artes.

14.1. Ementas dos Componentes Curriculares

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus Cáceres	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado
---	--

IDENTIFICAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA
Os modelos teóricos são construções humanas para explicar o fenômeno e diferentes modelos explicam diferentes realidades. A utilização de modelos. Limitações e potencialidades de cada modelo atômico e de ligação. Compreensão das relações entre as interações inter- e intramolecular e as propriedades da matéria. Compreensão das reações químicas e realização de cálculos estequiométricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. FELTRE, R. Fundamentos da Química , 4.ed. vol. Único, São Paulo: Moderna, 2005.
2. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química na Abordagem do Cotidiano , 4.ed. vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010.
3. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química , 7.ed. vol. único, São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CARVALHO, G.C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997 3v.
2. LEMBO. Química – Realidade e Contexto . São Paulo: Ática. 2003. Único.
3. MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Química , 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2011.
4. REIS, M. Química Integral . São Paulo: FTD. Único. , v.1 Química Geral, v.2 Físico - Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.
5. SARDELLA, A. Curso de Química. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica , Ática. v. 1, 2 e 3.
6. FONSECA, M. R. M. Química Integral . São Paulo, Ed. FTD, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Química	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conceitos teóricos sobre a matéria que permita o entendimento de suas transformações nos aspectos quantitativo e qualitativo. Identificação, reconhecimento e balanceamento dos quatro tipos de reações químicas e os correspondentes equilíbrios em solução aquosa envolvidos em Físico-Química. Compreensão do princípio de identificação e separação de substâncias inorgânicas. Conceitos básicos que fundamentam as metodologias de Físico-Química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FELTRE, R. **Fundamentos da Química**, 4.ed. vol. Único, São Paulo: Moderna, 2005.
2. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. **Química na Abordagem do Cotidiano**, 4.ed. vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010.
3. USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**, 7.ed. vol. único, São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, G.C. **Química Moderna**. São Paulo: Scipione, 1997 3v.
2. LEMBO. **Química – Realidade e Contexto**. São Paulo: Ática. 2003. Único.
3. MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. **Química**, 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2011.
4. REIS, M. **Química Integral**. São Paulo: FTD. Único. , v.1 Química Geral, v.2 Físico - Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.
5. SARDELLA, A. **Curso de Química. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica**, Ática. v. 1, 2 e 3.
6. FONSECA, M. R. M. **Química Integral**. São Paulo, Ed. FTD, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Química	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Estruturas orgânicas e a teoria que é usada para explicá-las e sua nomenclatura. Compreensão da natureza tridimensional das moléculas orgânicas através de conceitos de Conformação e Estereoquímica. Utilização de conhecimentos como ferramenta para a compreensão da reatividade de moléculas a partir dos mecanismos de reações específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FELTRE, R. **Fundamentos da Química**, 4.ed. vol. Único, São Paulo: Moderna, 2005.
2. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. **Química na Abordagem do Cotidiano**, 4.ed. vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010.
3. USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**, 7.ed. vol. único, São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, G.C. **Química Moderna**. São Paulo: Scipione, 1997 3v.
2. LEMBO. **Química – Realidade e Contexto**. São Paulo: Ática. 2003. Único.
3. MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. **Química**, 1.ed. vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 2011.
4. REIS, M. **Química Integral**. São Paulo: FTD. Único. , v.1 Química Geral, v.2 Físico - Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.
5. SARDELLA, A. **Curso de Química. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica**, Ática. v. 1, 2 e 3.
6. FONSECA, M. R. M. **Química Integral**. São Paulo, Ed. FTD, 2005.

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus Cáceres	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado
---	--

IDENTIFICAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Biologia	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA
Biosfera, vida e organização biológica. Bioquímica celular e origem da vida. Caracterização das organelas citoplasmáticas e da divisão celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. São Paulo: Saraiva. Volume único. 2009. 2. PEZZI, A.; GOWDAK, D. O. ; MATTOS, N. S. BIOLOGIA. 1ª ed. vol1. São Paulo: FTD, 2010. 3. PESSOA, Oswaldo Frota; Estrutura e Ação; Editora Scipione; 1ª ed.; São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNADJER, Fernando – Biologia: Volume único, 1ª. Ed. – São Paulo: Ática, 2005. 2. PAULINO, Wilson Roberto; Biologia – série novo ensino médio; Editora Ática; 8ª edição; 2002, São Paulo. 3. SOARES, José Luís; Biologia-assessoria pedagógica; 1.edição; São Paulo, 2001. 4. LOPES, Sonia; ROSSO, Sérgio; Biologia; 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 5. BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. 6. RAVEN, P.H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária Integrado

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Biologia	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Interações e trocas que ocorrem entre os seres vivos e o meio, e todos os mecanismos funcionais que condicionam a existência dos seres vivos, das células às formas de reprodução. Apresentação do processo evolutivo e a organização dos seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. **BIOLOGIA**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: FTD, 2010.
2. LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva. Volume único. 2009.
3. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 6. ed. 2007. 830 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia.v. 1, 2 e 3**. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia. Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
3. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia. Volume único**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
4. BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. **Os invertebrados: uma nova síntese**. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008.
5. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
6. RAVEN, P.H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Biologia	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A influência dos processos genéticos nos organismos e seus descendentes; Os mecanismos reprodutivos e evolutivos dos seres vivos e a influência do meio sobre tais mecanismos; A influência da genética sobre a evolução. As interações ecológicas e suas influências sobre o equilíbrio biológico das espécies.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva. Volume único. 2009.
2. PEZZI, A.; GOWDAK, D. O. ; MATTOS, N. S. **BIOLOGIA**. 1ª ed. vol3. São Paulo: FTD, 2010.
3. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ODUM. E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 438p. **Investigando a Biodiversidade: guia de apoio aos educadores do Brasil**. Brasília: Conservação Internacional/WWF-Brasil/Instituto Supereco. 2010. 134p.
2. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 6. ed. 2007. 830 p.
3. GRIFFITHS, A.J.F.; et al. **Introdução à genética**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. **Os invertebrados: uma nova síntese**. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008.
5. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
6. RAVEN, P.H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Matemática	1º	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A linguagem simbólica de conjuntos para a representação do raciocínio lógico. Conceitos e operação de conjuntos; Conceitos e propriedades das funções matemáticas na resolução de problemas; Realização de cálculos de porcentagem; Resolução de situações problemas envolvendo juros simples e compostos; Representação de fenômenos através de sequências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2009.
2. DANTE, Luis R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume 1. São Paulo: Ática, 2010.
3. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SMOLE, K.S. e DINIZ, M. I; Matemática Ensino Médio (3volumes), 5ª edição, Editora Ática
2. FACCHINI, W. **Matemática para a escola de hoje**: livro único. São Paulo: FTD, 2006.
3. BARROSO, JM (Organizadora). **Conexões com a Matemática, vol. 1, 2, 3**. São Paulo: Moderna, 2010.
4. BEZERRA, M.J. **Matemática para o ensino médio**: volume único. São Paulo: Scipione, 2001.
5. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. São Paulo: Editora Moderna.1993.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Matemática	2º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Aplicações da trigonometria no cálculo de distâncias e na representação de fenômenos periódicos. Conhecimento de matrizes e sistemas lineares, bem como suas operações elementares e aplicações. Resolução de problemas de contagem e cálculo de probabilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2009.
2. DANTE, Luis R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume 2. São Paulo: Ática, 2010.
3. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SMOLE, K.S. e DINIZ, M. I.; Matemática Ensino Médio (3volumes), 5ª edição, Editora Ática
2. FACCHINI, W. **Matemática para a escola de hoje**: livro único. São Paulo: FTD, 2006.
3. BARROSO, JM (Organizadora). **Conexões com a Matemática, vol. 1, 2, 3**. São Paulo: Moderna, 2010.
4. BEZERRA, M.J. **Matemática para o ensino médio**: volume único. São Paulo: Scipione, 2001.
5. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. São Paulo: Editora Moderna.1993.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Matemática	3º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Principais figuras espaciais e seus elementos. Cálculo de áreas e volumes. Construção e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos. Compreensão e utilização das definições e teoremas da Geometria Analítica. Números complexos, polinômios e equações polinomiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAIVA, Manoel. Matemática. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2009.
2. DANTE, Luis R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume 3. São Paulo: Ática, 2010.
3. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SMOLE, K.S. e DINIZ, M. I.; Matemática Ensino Médio (3volumes), 5ª edição, Editora Ática
2. FACCHINI, W. **Matemática para a escola de hoje**: livro único. São Paulo: FTD, 2006.
3. BARROSO, JM (Organizadora). **Conexões com a Matemática, vol. 1, 2, 3**. São Paulo: Moderna, 2010.
4. BEZERRA, M.J. **Matemática para o ensino médio**: volume único. São Paulo: Scipione, 2001.
5. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. São Paulo: Editora Moderna.1993.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Física	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A evolução das ideias e conceitos da ciência e da Física. A física no campo da ciência. Conhecimento e utilização de sistemas de medidas. Grandezas físicas. Sistema métrico decimal. Sistema internacional de unidades. Notação científica e algarismos significativos. Cinemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PENTEADO, Paulo Cesar M; TORRES, Carlos Magno A. **Física ciência e tecnologia**. São Paulo: Moderna, v.1, 2005.
2. PIETROCOLA, Maurício. **Física em contextos: pessoal, social e histórico: movimento, força, astronomia**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção física em contextos: pessoal, social e histórico, v.1)
3. GONÇALVES FILHO, A; TOSCANO, C. **Física e realidade**. São Paulo: Scipione; v.1, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MBARGA, Gervais; FLEURY, Jean-Marc. O que é ciência?
2. GASPAR, A. **Física - Volume Único**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
3. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física - volume 1**. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.
4. RAMALHO, F.Jr; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A.T. **Os Fundamentos da Física - volume 1 - Mecânica** - 9ª Ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.
5. SAMPAIO, J.L.P.; CALÇADA, C.S.V. **Universo da Física - volume 1**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atual, 2005.
6. SAMPAIO, J.L.P.; CALÇADA, C.S.V. **Física - volume único**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atual, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Física	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conceitos de Dinâmica e o funcionamento de máquinas simples. Conceito de pressão. Conceitos de Energia. Propriedades da matéria. Temperatura. Dilatação. Calorimetria. Mudanças de estado físico. Física Moderna. Estrutura da matéria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANCO, Samuel Murgel. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Moderna, 1990. (coleção polêmica)
2. VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto; BAUTISTA VIDAL, J. W. **Poder dos trópicos**: meditação sobre a alienação energética na cultura brasileira. São Paulo: Editora Casa Amarela, 1998.
3. OLIVEIRA, A. de. Ciência e sociedade. **Ciência hoje**, v.5(29), p. 30-37, mar. 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDEMBERG, José et al. **Energia para o desenvolvimento**. São Paulo: TA Queiroz, v. 6, 1998.
2. MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Sol e energia no terceiro milênio**. São Paulo: Scipione, 2000. (Ponto de apoio)
3. GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. **Física e Realidade**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1999.
4. RAMALHO, F. Jr; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A.T. **Os Fundamentos da Física -volume 1 - Mecânica** - 9ª Ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.
5. SAMPAIO, J.L.P.; CALÇADA, C.S.V. **Universo da Física - volume 1**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atual, 2005.
6. SAMPAIO, J.L.P.; CALÇADA, C.S.V. **Física – volume único**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atual, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Física	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

As propriedades da matéria e a compreensão da natureza e as características da luz e a relação entre a ótica da visão e os instrumentos ópticos; Conceitos de ondulatória; Aplicação dos conceitos de eletrostática, eletrodinâmica. Magnetismo e eletromagnetismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FEYNMAN, Richard P. Física em seis lições. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. Finalmente, o átomo!
2. GONÇALVES FILHO, A; TOSCANO, C. Física e realidade. São Paulo: Scipione; v.3, 1997.
3. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 3. São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIQUEIRA, José Roberto Castilho; BRUNORO, Claudio Marcelo. **Energia: uso, geração e impactos ambientais.** São Paulo: Anglo, sd.
2. TUNDISI, Helena da Silva Freire. **Usos de energia.** São Paulo: Atual, 1991. (Série meio ambiente)
3. RAMALHO, F. Jr; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A.T. **Os Fundamentos da Física -volume 1 - Mecânica - 9ª Ed.** São Paulo: Ed. Moderna, 2009.
4. SAMPAIO, J.L.P.; CALÇADA, C.S.V. **Universo da Física - volume 1. 2ª Edição.** São Paulo: Ed. Atual, 2005.
5. SAMPAIO, J.L.P.; CALÇADA, C.S.V. **Física – volume único. 2ª Edição.** São Paulo: Ed. Atual, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	1º	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2006.
2. MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.
3. SALTON, Vanilda; e outros. **Atividades de leitura e escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO, Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. São Paulo: Atual, 2009.
3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 2ªed. São Paulo: Atual, 2005.
4. TERRA, Ernani; NICOLA, José de Nicola. **Práticas de linguagem: leitura e produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2001.
5. CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lixikon, 2008.
6. FIORIN, J.L. **Para entender o texto: leitura e redação**. Editora Ática: 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	2º	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Leitura, análise e produção de diversos gêneros discursivos: caracterização, construção de sentidos, visão crítica, estratégias de produção oral e escrita. Texto como unidade comunicativa. Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 3ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
2. MAIA, João Domingues. Português. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.
3. ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. Literatura brasileira: tempos, leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEREJA, William Roberto. Português: linguagens volume 3. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
3. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3ªed. São Paulo: Publifolha, 2009.
4. LIMA, Antônio Oliveira. Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de redação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
6. INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação.** São Paulo: Scipione, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Língua Portuguesa	3º	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. Literatura brasileira: tempos, leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2006.
2. MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2007.
3. SALTON, Vanilda; e outros. Atividades de leitura e escrita. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de redação. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.
3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. Volume único. 2.ed. São Paulo: Atual, 2005.
4. ABAURRE, M.L.M.; ABAURRE, M.B.M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.
5. KOCH, I.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1983.
6. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C.F. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 6ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Artes	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Noções básicas das linguagens da arte. Apreciação artística e abordagem da História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural. Construtividade das formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Análise técnica dos materiais e produção de trabalhos artísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1990.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
3. NEWBERY, Elisabeth. Os Segredos da Arte. 1ª ed. São Paulo: Ática Ltda, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2008.
2. HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.
3. NEWBERY, Elisabeth. Como e Por Que se Faz Arte. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.
4. VENEZIA, Mike. Coleção Mestres das Artes. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
5. COLI, J. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000.
6. ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Educação Física	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conhecimento sobre a cultura corporal do movimento humano; Educação pelo movimento e atividade física e saúde, através da prática e teorias de ginásticas, esportes individuais e esportes coletivos, exercícios, aeróbico e anaeróbico, gasto calórico e frequência cardíaca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1991.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DANTAS, E. H; OLIVEIRA, R. J. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2. ARCELINO, N. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987.
3. AMALDI, U. Imagens da Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 1995.
4. GASPAR, Alberto. Física, Volume único. São Paulo: ática, 2005.
5. GONÇALVES, Aurélio. Física. Volume único. São Paulo: Scipione: 2005
6. OLIVEIRA, Pedro C. Princípios da Física v.a. Belo Horizonte: ed. Lê, 1993.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Educação Física	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conhecimentos sobre cultura corporal do movimento humano; Educação pelo movimento e atividade física e saúde, através da prática e teorias de ginásticas, esportes individuais e esportes coletivos e a relação entre nutrição e atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1991.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DANTAS, E. H; OLIVEIRA, R. J. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2. ARCELINO, N. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987.
3. AMALDI, U. Imagens da Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 1995.
4. GASPAR, Alberto. Física, Volume único. São Paulo: ática, 2005.
5. GONÇALVES, Aurélio. Física. Volume único. São Paulo: Scipione: 2005
6. OLIVEIRA, Pedro C. Princípios da Física v.a. Belo Horizonte: ed. Lê, 1993.



EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária Integrado

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Educação Física	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Construção de conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento humano; Educação pelo movimento e Atividade Física e Saúde, através da prática e teorias de ginásticas, esportes individuais e esportes coletivos e a relação entre saúde e suas disfunções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1991.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DANTAS, E. H; OLIVEIRA, R. J. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, V. M. Consenso e conflito na Educação Física brasileira. Campinas: Papyrus, 1994.
2. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. AMALDI, U. Imagens da Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 1995.
4. GASPAR, Alberto. Física, Volume único. São Paulo: ática, 2005.
5. GONÇALVES, Aurélio. Física. Volume único. São Paulo: Scipione: 2005
6. OLIVEIRA, Pedro C. Princípios da Física v.a. Belo Horizonte: ed. Lê, 1993.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Inglesa	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Noções básicas, que proporcionem entendimento e compreensão de vocábulos e textos (orais/escritos) em Língua Inglesa. Compreender a língua estrangeira como conhecimento que coopera no sistema de comunicação, percebendo-se como cidadão global, parte integrante de um mundo plurilíngue e da formação social e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOUREIRO, Marise; ANTUNES, Maria Alice. MITRANO-NETO, Nelson. Insight Worldwide. São Paulo: Moderna, 2007.
2. MARQUES, Amadeu. Dicionário Inglês-português e português-inglês. São Paulo: Ática, 2007.
3. MCKEEGAN, David. Click Together. Oxford: Oxford University, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Dicionário Oxford para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português/Inglês – Inglês/Português)**, Oxford: Oxford do Brasil, 2001.
2. DUCKWORTH, M. **Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate**. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.
3. MICHAELIS. **Moderno Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
4. MURPHY, R. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers**. Third Edition. Cambridge, 2007.
5. SWAN, Michel.; Walter, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
6. WETZ, Ben. **American Adventures**. Oxford: Oxford University, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Inglesa	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Noções pré-intermediárias da estrutura da Língua Inglesa, que auxiliem na compreensão e produção (oral/escrita) de vocábulos e textos. Compreender a língua estrangeira como conhecimento que coopera no sistema de comunicação, percebendo-se como cidadão global, parte integrante de um mundo plurilíngue e da formação social e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOUREIRO, Marise.;ANTUNES, Maria Alice.; MITRANO-NETO, Nelson. **Insight Worldwide**. São Paulo: Moderna, 2007.
2. MARQUES, Amadeu. **Dicionário Inglês-português e português-inglês**. São Paulo: Ática, 2007.
3. MCKEEGAN, David. **Click Together**. Oxford: Oxford University, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Dicionário Oxford para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português/Inglês – Inglês/Português)**, Oxford: Oxford do Brasil, 2001.
2. DUCKWORTH, M. **Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate**. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.
3. ARTUSI, A; MANIN, G.J. **Engage 1**. Student Book. Second Edition. Oxford University Press, 2012.
4. MICHAELIS. **Moderno Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
5. MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Intermediate. Third Edition. London: Cambridge University Press, 2004.
6. _____. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers**. Third Edition. Cambridge, 2007.
7. SWAN, Michel.; Walter, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
8. WETZ, Ben. **American Adventures**. Oxford: Oxford University, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Língua Inglesa	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Aprofundar-se no estudo das principais estruturas da Língua Inglesa (básica e pré-intermediária). Usar corretamente dicionários bilíngue e monolíngue. Realizar leitura de textos autênticos de relevância para o ENEM. Preparar o estudante para integrar um mundo plurilíngue, percebendo-se como cidadão global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOUREIRO, Marise.;ANTUNES, Maria Alice.; MITRANO-NETO, Nelson. **Insight Worldwide**. São Paulo: Moderna, 2007.
2. MARQUES, Amadeu. **Dicionário Inglês-português e português-inglês**. São Paulo: Ática, 2007.
3. MCKEEGAN, David. **Click Together**. Oxford: Oxford University, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Dicionário Oxford para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português/Inglês – Inglês/Português)**, Oxford: Oxford do Brasil, 2001.
2. DUCKWORTH, M. **Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate**. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.
3. ARTUSI, A; MANIN, G.J. **Engage 1**. Student Book. Second Edition. Oxford University Press, 2012.
4. MICHAELIS. **Moderno Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
5. MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Intermediate. Third Edition. London: Cambridge University Press, 2004.
6. SWAN, Michel.; Walter, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
7. WETZ, Ben. **American Adventures**. Oxford: Oxford University, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
História	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Análise das transformações ocorridas nos séculos XIV e XV que provocaram o desenvolvimento do Renascimento urbano-comercial-cultural, da expansão marítima, da Reforma Religiosa e do fortalecimento do Estado moderno. Estudo do processo de colonização da América Luso-Hispânica, das contribuições das sociedades primitivas Incas, Astecas e Maias para o continente americano, das comunidades indígenas brasileiras e seu processo de destruição. Investigação do processo de ocupação do território americano pelos europeus, do sistema colonial, das disputas entre Portugal e Espanha pelo território do Rio Grande do Sul e a formação do complexo missionário. Estudo de como viviam as sociedades africanas antes do comércio de escravos para a Europa e América e a herança cultural africana e indígena na América e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COTRIN, G. **História Global. Brasil e Geral.** São Paulo: Saraiva, 2002.
2. FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp/FDE, 1998.
3. MOTA, M.B.; BRAICK, P.R. **História das Cavernas ao terceiro milênio.** São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARRUDA, J.J.; PILLETTI, N. **Toda a História: História Geral e História do Brasil.** São Paulo: Ática, 1997.
2. DIDIER, M.T.; REZENDE, A.P. **Rumos da História.** São Paulo: Atual, 2005.
3. LINHARES, M.Y. (Org.). **História Geral do Brasil.** São Paulo: Campus, 2000.
4. VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História do Brasil.** São Paulo: Scipione, 1998
5. AZEVEDO, Gislaine Campos, SERIACOPI, Reinaldo; **HISTÒRIA;** Volume único, 1ªed. – São Paulo: Ática, 2007.
6. FIGUEIRA, Divalte Garcia; **História:** volume único; 1ª edição; São Paulo: Ática, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
História	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Estudo dos movimentos revolucionários europeus do século XVIII e XIX: Iluminismo, Revolução Francesa, Revolução Industrial e as doutrinas sociais. Análise dos fatores que provocaram a crise do sistema colonial e o processo de independência dos países americanos. Investigação do processo de consolidação do Estado Nacional brasileiro e dos principais acontecimentos do Primeiro Reinado, Período Regencial e Segundo Reinado. Estudo das formas de resistência e organização dos negros no combate a escravidão e de suas principais lideranças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COTRIN, G. **História Global. Brasil e Geral.** São Paulo: Saraiva, 2002.
2. FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp/FDE, 1998.
3. MOTA, M.B.; BRAICK, P.R. **História das Cavernas ao terceiro milênio.** São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARRUDA, J.J.; PILLETTI, N. **Toda a História: História Geral e História do Brasil.** São Paulo: Ática, 1997.
2. DIDIER, M.T.; REZENDE, A.P. **Rumos da História.** São Paulo: Atual, 2005.
3. LINHARES, M.Y. (Org.). **História Geral do Brasil.** São Paulo: Campus, 2000.
4. VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História do Brasil.** São Paulo: Scipione, 1998.
5. AZEVEDO, Gislaine Campos, SERIACOPI, Reinaldo; **HISTÒRIA;** Volume único, 1ªed. – São Paulo: Ática, 2007.
6. FIGUEIRA, Divalte Garcia; **História:** volume único; 1ª edição; São Paulo: Ática, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
História	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA


Análise do processo do neocolonialismo, das disputas territoriais e por mercados, da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa. Estudo da proclamação da República, da sua consolidação e das principais rebeliões da República Oligárquica. Investigação dos regimes totalitários europeus e americanos, da Segunda Guerra Mundial, da Guerra-Fria. Estudo da Era Vargas, do período democrático, do Regime Militar e da Nova República. Investigação do processo de descolonização e de Independência da África e a situação atual dos países africanos. Análise dos principais acontecimentos do mundo contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COTRIN, G. **História Global. Brasil e Geral.** São Paulo: Saraiva, 2002.
2. FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp/FDE, 1998.
3. MOTA, M.B.; BRAICK, P.R. **História das Cavernas ao terceiro milênio.** São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARRUDA, J.J.; PILLETTI, N. **Toda a História: História Geral e História do Brasil.** São Paulo: Ática, 1997.
2. DIDIER, M.T.; REZENDE, A.P. **Rumos da História.** São Paulo: Atual, 2005.
3. LINHARES, M.Y. (Org.). **História Geral do Brasil.** São Paulo: Campus, 2000.
4. VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História do Brasil.** São Paulo: Scipione, 1998
5. AZEVEDO, Gislaíne Campos, SERIACOPI, Reinaldo; **HISTÒRIA;** Volume único, 1ªed. – São Paulo: Ática, 2007.
6. FIGUEIRA, Divalte Garcia; **História:** volume único; 1ª edição; São Paulo: Ática, 2007.

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus Cáceres	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado
---	--

IDENTIFICAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA
<p>Domínio da linguagem geográfica e cartográfica; O uso de escalas de tempos diferentes para a descrição das transformações do espaço (tempo geológico) e o ritmo das atividades humanas (movimentos de rotação e translação); Conceitos básicos da geografia e a caracterização do espaço natural; Relação entre as formas de apropriação do espaço geográfico pelo homem e os problemas ambientais causados por essas atividades no decorrer do tempo. Identificação das relações entre problemas ambientais e situação geográfica; O meio ambiente como um patrimônio que deve ser usufruído por toda a humanidade.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo Ática, 2005. 2. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005. 3. TERRA, Lygia Terra; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões. Estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. VESENTINI, José William. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo. Ática, 2005. 2. GARCIA, Hélio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. 3. MAGNOLI, Demétrio. Projeto de Ensino de Geografia - Naturezas, Tecnologias, Sociedades - Geografia Geral. 2.ed São Paulo: Moderna, 2004. 4. MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. Geografia: paisagem e território. Geografia Geral e do Brasil. 3ªed. São Paulo: Moderna, 2001. 5. MOREIRA, I. Espaço Geográfico. Geografia do Brasil. São Paulo: Ed Ática. 2006.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Geografia	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Os conceitos básicos da geografia da população na caracterização da população e urbanização mundial; Identificação das diversidades culturais da população mundial e as situações dela decorrentes; Identificação dos processos econômicos da história da humanidade que resultaram nas atuais desigualdades entre países ricos e pobres; Identificação das desigualdades no acesso à tecnologia entre as diversas nações do mundo e a relação com a situação brasileira no setor; Identificação dos principais problemas da sociedade brasileira, incluindo os conflitos no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil, volume único. SP. Ática, 2005.
2. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil: volume único. SP: Scipione, 2005.
3. TERRA, Lygia Terra; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões. Estudos de Geografia Geral e do Brasil. Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VESENTINI, José William. Geografia: geografia geral e do Brasil, volume único: SP. Ática, 2005.
2. GARCIA, Hélio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho: volume único para o ensino médio. SP: Scipione, 2005.
3. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. SP: Moderna, 2005.
4. MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia: paisagem e território. Geografia Geral e do Brasil.** 3ªed. São Paulo: Moderna, 2001.
5. MOREIRA, I. **Espaço Geográfico. Geografia do Brasil.** São Paulo: Ed Ática. 2006.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Geografia	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

O espaço geográfico como fruto dos modos de produção, considerando a industrialização e a geopolítica. O funcionamento do comércio mundial, tanto multilateral como nos blocos econômicos resultando em globalização ou fragmentação; Identificação dos principais blocos do comércio mundial e sua importância na economia global; O funcionamento do comércio exterior brasileiro e suas relações comerciais multilaterais e com os blocos econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil, volume único. SP. Ática, 2005.
2. GARCIA, Hélio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho: volume único para o ensino médio. SP: Scipione, 2005.
3. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil: volume único. SP: Scipione, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TERRA, Lygia Terra; ARAUJO, Regina; GUIMARAES, Raul Borges. Conexões. Estudos de Geografia Geral e do Brasil. Moderna, 2005.
2. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. SP: Moderna, 2005.
3. MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia: paisagem e território. Geografia Geral e do Brasil.** 3ªed. São Paulo: Moderna, 2001.
4. SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EdUSP, 4ª ed., 2004.
5. GARCIA, H.C. **Geografia: de olho no mundo do trabalho:** volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Sociologia	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A sociedade e os indivíduos. O indivíduo, sua história e a sociedade. O processo de socialização. As relações entre indivíduo e sociedade. Trabalho e sociedade. O trabalho nas diferentes sociedades. O trabalho na moderna sociedade capitalista. A questão do Trabalho no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. WRIGHT MILLS, Charles. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
3. ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DE CASTRO, Ana Maria & FERNANDES DIAS, Edmundo (org.). *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Centauro, 2001.
2. GERAB, William Jorge & ROSSI, Waldemar. *Indústria e trabalho no Brasil: limites e desafios*. São Paulo: Atual, 2007.
3. MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
4. MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. São Paulo: Contexto, 1997.
5. PORTO, Cristina e outros. *Trabalho infantil. O difícil sonho de ser criança*. São Paulo: Ática, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Sociologia	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A estrutura social e as desigualdades; estrutura e estratificação social; a sociedade capitalista e as classes sociais; as desigualdades sociais no Brasil; poder, política e Estado; democracia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. WRIGHT MILLS, Charles. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
3. IANNI, Octavio. *Classe e nação*. Petrópolis: Vózes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. POCHMANN, Márcio e outros (org.). *Atlas da exclusão social no Brasil, vol. 3: os ricos no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2004.
2. RIBEIRO, João Ubaldo. *Política: quem manda, por que manda, como manda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
3. RIDENTI, Marcelo. *Política pra quê?* São Paulo: Atual, 2004.
4. BOBBIO, Norberto. *A teoria das formas de governo*. Ed. Universidade de Brasília, 1992.
4. DURKHEIM, E. *As regras do Método Sociológico*. São Paulo, Editora Nacional, 1987.
5. ROSSEAU, Jean-Jaques. *Discurso sobre os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Coleção: Os Pensadores].
6. OLIVEIRA. Pérsio Santos. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Sociologia	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Direitos, cidadania e movimentos sociais; cultura e ideologia; cultura e indústria cultural; mudança social, processos revolucionários e transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. WRIGHT MILLS, Charles. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
3. CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil, o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
2. CHAUI, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
3. COVRE, Maria de Lourdes M. *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
4. SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
5. DURKHEIM, E. *As regras do Método Sociológico*. São Paulo, Editora Nacional, 1987.
6. ROSSEAU, Jean-Jaques. *Discurso sobre os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Coleção: Os Pensadores].

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Filosofia	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Mito e filosofia, nascimento do conhecimento científico; Filosofia da natureza (Física); Filosofia da matemática Formação da cultura ocidental; Origem da arte retórica; Filosofia antiga clássica, Filosofia hedonista. Lógica e Filosofia da ciência. Bases da lógica formal; Funções da lógica nas ciências; Estrutura dos silogismos; quadrado lógico; Princípio da “não contradição”; Refutação de dilemas; Características do conhecimento científico; Método cartesiano, Critérios para estabelecimento da verdade científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2003.
3. FERRY, Luc. Aprender a viver, filosofia para os novos tempos. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.
 2. GAARDEN, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
 3. LAW, Stephen. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Bibliografia Complementar**
4. SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **UM OUTRO OLHAR**. SÃO PAULO: FTD, 1995. 248 p.
 5. COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006. 304 p.
 6. FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 199 p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Filosofia	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Teoria do conhecimento: O que é o conhecimento? Conhecimento e ciência: Epistemologia; Empirismo e Racionalismo: fontes de conhecimento; Ceticismo X Dogmatismo; Verdade e Justificação: O problema da validade do Conhecimento; Conhecimento e Técnica: Discutindo a atualidade; Estética (Filosofia da arte): Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas; Feio, belo, sublime; Trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. Estética e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2003.
3. FERRY, Luc. Aprender a viver, filosofia para os novos tempos. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.
2. RUBY, Christian. Introdução à filosofia Política. São Paulo: UNESP, 1998.
3. GAARDEN, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
4. LAW, Stephen. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
5. GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 500 p.
6. FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 199 p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Filosofia	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Filosofia Política: Política e justiça; Organização do Estado e a divisão dos poderes; Política e Poder; Maquiavel; Direito natural e os contratualistas; Sociedade civil e Estado; Política e Economia. Ética/Bioética: Eticidade; Moralidade; Legalidade; Deontologia; Ética e política; Ética nos negócios; Ética empresarial; Fundamentos e princípios da bioética; Responsabilidade social e meio ambiente. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2003.
3. FERRY, Luc. Aprender a viver, filosofia para os novos tempos. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.
2. RUBY, Christian. Introdução à filosofia Política. São Paulo: UNESP, 1998.
3. GAARDEN, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
4. LAW, Stephen. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
5. FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, 199 p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Olericultura	1º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA


O solo como meio de produção de plantas. Contextualização dos fatores e processos de formação de solos e sua morfologia. Conceito de fertilidade e classes de fertilidade dos solos. Matéria orgânica do solo. Macronutrientes e micronutrientes do solo. Avaliação do estado nutricional de plantas. Métodos de avaliação da fertilidade do solo. Interpretação da análise de solo. Recomendações de corretivos e adubos com base em análise de solo. Adubação com resíduos orgânicos. Adubos verdes. Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação das principais culturas olerícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L.; CARARUTTI, R. B. e LIMA, J. C. **Fertilidade do solo**. Sociedade Brasileira de Ciências do Solo. Viçosa/MG. 2007. 1017p.
2. BORNE, H. R. **Produção de mudas de hortaliças**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.
3. FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa/MG: UFV, 2003. 412p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAIJ, B. V. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. São Paulo: Editora IPNI, 2011, 420p.
2. RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p
3. NOVAIS, R. F.; SMYTH, R. J. **Fósforo em solo e planta em condições tropicais**. Viçosa/MG: UFV/DPS, 1999.
4. SOUZA, D. M. G e LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2ª edição, Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológica. 2004. 416p.
5. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Viçosa/MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.
6. PIMENTEL, A. A. M. P. **Olericultura no trópico úmido: hortaliças na Amazônia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985.

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus Cáceres	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado
---	--

IDENTIFICAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Avicultura	1º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA
<p>Compreensão do funcionamento e assessoramento às empresas avícolas e produtores nos diferentes sistemas de criação. Estudo do histórico e noção de sanidade animal, nutrição, melhoramento genético e características anatômicas das aves. Elaboração de projeto produtivo de avicultura tanto de corte quanto de postura.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERATTO, Valmor. Visão Prática da Avicultura. Maringá-PR, 112 pg, 1ª Edição, 2011. 2. ENGLERT, Sérgio Inácio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7 ed. Editora Guaíba Agropecuária, 1998. 3. MALAVAZZI, Gilberto, Avicultura: manual prático, Ed. Nobel

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Gilberto José dos, MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. Administração de custos na Agropecuária. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas – 2009. 2. TORRES, Alcides Di Paravicini, Alimentos e nutrição das aves domésticas, 2ª Ed. Nobel. 3. MENDES, A.A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas, SP: FACTA, 2004. 356p. 4. MARQUES, D. Fundamentos básicos de incubação industrial. São Paulo: CASP, 1994. 143p. 5. CONFERÊNCIA APINCO 2005 DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, 2005, Santos. Anais... Campinas: FACTA, 2005 v.1 e 2. 6. CONFERÊNCIA APINCO 2006 DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, 2006, Santos. Anais... Campinas: FACTA, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Piscicultura	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Compreensão do funcionamento e assessoramento às empresas e produtores nos diferentes sistemas de criação aquícolas. Estudo do Histórico, importância social e econômica, espécies próprias para piscicultura, instalações e equipamentos, manejo produtivo, reprodutivo, e profilático e noções de limnologia e responsabilidade ambiental. Elaboração de projeto produtivo de piscicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBUQUERQUE FILHO, G.C. **Piscicultura Continental**. Ed. Vega, Belo Horizonte, 138p., 1977.
2. BARD, J.; KIMPE, P. De; LEMASSON, J.; LESSENT, P. **Manual de piscicultura para a América e a África Tropicais**. Centre Technique Forestier Tropical, Nogent-sur-Marne, França, 183p., 1974.
3. BERTOLETTI, J.J.; BERTOLETTI, A.C.R. **Açudes e criação de peixes**. PUC-RS, Porto Alegre, 70p. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTAGNOLLI, N., CYRINO, J.E.P. **Piscicultura nos trópicos**. São Paulo: manole 1986. 152p.
2. COWEY, C.B. **Exigências de proteínas e aminoácidos pelos peixes**. In: Fundamentos de Nutrição de Peixes Livro ceres ed., São Paulo, p. 31-47, 1979.
3. WOYNAROVICH, E. **Manual de Piscicultura**. CODEVASF, Brasília, 69p., 1985.
4. MEYER, G. et. al. **Piscicultura em Tanques-rede**. EMBRAPA, 2009. 120 p.
5. NUTRIAQUA: nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira / Débora Machado Fracalossi & José Eurico Possebon Cyrino [editores]. – 1ª edição ampliada. – Florianópolis: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2013. Xxiii,375p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Topografia e Georreferenciamento	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Levantamentos topográficos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Sistemas de coordenadas. Medição de ângulos e distâncias. Etapas, métodos e instrumentos para a realização de levantamentos topográficos. Operações topográficas de campo e escritório. Planta topográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASACA, J.M.; MATOS, J.L.; DIAS, J.M.B. **Topografia Geral**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN: 9788521615613. (10 exemplares na biblioteca).
2. FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 9 ed. São Paulo: Editora Globo, 2005. ISBN: 9788525007331. (10 exemplares na biblioteca).
3. MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação. Porto Alegre: ABRH, 2001. Cap2: Estrutura de dados geográficos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, A.C. **Exercícios de Topografia**. 3 ed. São Paulo: Editora Blucher, 1975. ISBN: 9788521200895. (3 exemplares na biblioteca).
2. ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1983. (3 exemplares na biblioteca).
3. ASSAD, ED; SANO, EE, ed. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura 2ed Brasília: EmbrapaSPI/EmbrapaCPAC, 1998
4. PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000. (biblioteca)
5. RODRIGUES, Marcos. Introdução ao Geoprocessamento. Anais. Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento. Universidade de São Paulo. 1990. p. 1-26 p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Fundamentos de Construções e Instalações Rurais	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Elaboração de orçamento quantitativo de materiais de construção, análise de planta baixa, cortes, perspectiva, localização e orientação. Normas técnicas da ABNT e conhecimentos de materiais de construção. Etapas da construção de uma edificação rural. Projeto de fossa séptica, bueiros, cercas, porteiros, etc. Instalações zootécnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Carneiro, Orlando. **Construções rurais**. 8º Ed. São Paulo: Editora Nobel 1979.
2. Pereira, Milton Fisher. **Construções rurais**. 4º Ed. São Paulo: Editora Nobel 1979.
3. BANET. **Benfeitorias de uso Geral**. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Guia de construções rurais à base de cimento**. Fascículo 1- Benfeitoria de uso geral, Associação Brasileira de Cimento Portland.
2. **Guia de construções rurais à base de cimento**. Fascículo 2- Como usar os materiais, Associação Brasileira de Cimento Portland.
3. **Guia de construções rurais à base de cimento**. Fascículo 1- Benfeitoria para bovinocultura, Associação Brasileira de Cimento Portland.
4. BUENO, C.F.H. **Tecnologia de materiais de construção**. Viçosa, MG: UFV. 2002.40p.
5. PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Ed. Nobel, 1999, 104p.
6. CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1982, 719.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Irrigação e Drenagem	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA


Aquisição de domínio das habilidades e relacionamento das tecnologias referentes à implantação, manutenção e avaliação de sistemas de irrigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 4. ed. Viçosa: Impr. Univ., 1986. 463 p.
2. BERNARDO, S. **Irrigação por aspersão**, Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1980. 85 p.
3. BERNARDO, S. **Irrigação por aspersão**. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE MÉTODO DE IRRIGAÇÃO PARA O NORDESTE, 1.; 19788. Fortaleza. 24 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES SOBRINHO, T. **Desenvolvimento de um infiltrômetro de aspersão portátil**. Viçosa: UFV, 1997. 85 p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1997.
2. BERNARDO, S. **Água no solo**. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1980. 28 p. (Boletim de Extensão 1).
3. BERNARDO, S. **Condução de água para irrigação**. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV 1979. 63 p.
4. BARRETO, A.N. **Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola**. 1 ed. Aracaju: Embrapa, 2004, 418 p.
5. MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. 358 p.
6. PRUSKI, F.F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa: UFV, 2009, 240 p.

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus Cáceres	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado
---	--

IDENTIFICAÇÃO		
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Culturas Anuais	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA
Implantação e condução técnica, nos seus diversos aspectos, de lavouras das principais culturas anuais cultivadas em Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo, 5ª edição. Icone, 2005. 355p. 2. ARANTES, N. E.; SOUZA, P. I. M. A cultura da soja nos cerrados. Piracicaba, SP: Associação Brasileira para pesquisa da potassa e fosfato, 1993, 535 p. 3. BELTRÃO, N. E. M. (Org). O Agronegócio do Algodão no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999, 491 p. (Vol. I e II).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEUBER, R. Ciência das plantas daninhas: Fundamentos. Funep, 1992. 431 p. 2. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. de; CORRÊA, G. F. Pedologia: Base para Distinção de Ambientes. 5ª edição. Viçosa: NEPUT, 2007. 322 p. 3. PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2ed. Ampl. e Rev. Viçosa: Suprema Gráfica Editora, 2006. 216p. 4. HARRI, L. Manual de Identificação das plantas daninhas: Plantio direto e convencional. Ed. 50 – Nova Odesa, São Paulo. 2000. 5. KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas: Vol. I, II, III. BASF, 2000 OLIVEIRA Jr, R.S.; CONSTANTIN, J. Planta daninha e seu manejo. Ed. Guaíba: Agropecuária, 2001. 362 p.



EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária Integrado

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Mecanização Agrícola	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conhecimento, identificação, operação e regulagem de maquinário destinado ao uso agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 2005. 310p.
2. FERNANDES, H. C., VILIOTTI, C. A. **Práticas de Eng 338- Mecânica e Mecanização Agrícola**. Departamento de Engenharia Agrícola, UFV. Viçosa. 2005. 55p.
3. SILVEIRA, G. M. **Preparo de Solo: Técnicas e Implementos**. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, MG. 2001. 299p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIALHE, L.G. **Máquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990. Vol I e II.
2. PORTELLA, J.A. **Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p
3. SILVEIRA, G.M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda. Fácil, 2001. 334 p.
4. SILVEIRA, G.M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p
5. GADANHA JR., C.D.; et al. **Máquinas e Implementos Agrícolas do Brasil**. São Paulo: NSI- MA/IPT/CIENTEC, 1991, 468 p.
6. MIALHE, L.G. **Máquinas Agrícolas - Ensaios e Certificação**, CNPq / FEALQ, 1996.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Suínocultura	2º	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Compreensão do funcionamento e assessoramento de empresas e produtores nos diferentes sistemas de criação suínocolas. Conhecimento do histórico, da importância social e econômica, das raças próprias para a suínocultura, das instalações e equipamentos, do manejo produtivo, reprodutivo, e profilático e noções de bem estar animal. Elaboração de projeto produtivo de suínocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OLIVEIRA, P.A.V. de, LIMA, G.J.M.M. de, FAVERO, J.A. Suínocultura – noções básicas. Concórdia, SC:Embrapa-CNPSA, 1993. 37p. (EMBRAPA-CNPSA,. Documentos, 31).
2. SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suínocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa - CNPSA, 1998.388p.
3. BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOBESTIANSK, J, BARCELLOS, D., MORES, N., CARVALHO, L.F., OLIVEIRA, S. de, Clínica e Patologia Suína. Goiânia: Art3, 2001. 464p.
2. LIMA, J.A.F. Suínocultura. Lavras-MG, ESAL/FAEP, 1991. 161 p.
3. HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. 513 p.
4. JUNIOR, J. G. C. SILVA, A. B. **Manejo de Leitões – Da Maternidade à Terminação**. Brasília: Editora LK, 2006. 80 p.
5. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Forragicultura e Pastagem	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Estudo da importância da forragicultura e da pastagem. Conhecimento das atividades envolvidas na implantação, reforma e utilização das pastagens. Importância socioeconômica e ambiental das forrageiras. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Conservação de forragem. Integração Lavoura-Pecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p
2. CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.
3. MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L. & SOUSA, D. M. G. de. **Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens**. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.
2. MORAIS, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba Agropecuária, 1995. 211 p.
3. PENATI, M. A., CORSI, M., JÚNIOR MARTHA, G. B., SANTOS, P. M. **Manejo de plantas forrageiras no pastejo rotacionado**. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE 1, Goiânia, 1999. Anais... Goiânia: CBNA, 1999. p. 123-144.
4. KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F. & AIDAR, H. **Integração Lavoura – Pecuária**. Santo Antônio de Goiás, Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.
5. FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras** / Dilermando Miranda da Fonseca, Janaina Azevedo Martuscello, Editores. - Viçosa: Ed. UFV, 2010. 537p.
6. MACHADO, L.A.Z. **Manejo de pastagem nativa**. Guaíba: Ed. Agropecuária Ltda, 1999. 158p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A importância e sustentabilidade do uso, manejo e conservação do solo e água em bacias hidrográficas. Potencial e Limitações de cultivo dos Solos Tropicais. Adensamento e compactação do solo. Erosão do solo. Práticas edáficas, mecânicas e vegetativas de recuperação e conservação do solo e da água. Sistema convencional e sistema plantio direto de preparo do solo. Planejamento do uso da terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo, 5a.edição. Icone, 2005. 355p.
2. GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.da; BOTELHO, R.G.M. (Orgs). Erosão e conservação dos solos - conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340 p.
3. SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. SBCS, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo, 1a ed. Piracicaba-SP. 1995. 497p.
2. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. de; CORRÊA, G. F. Pedologia: Base para Distinção de Ambientes. 5ª edição. Viçosa: NEPUT, 2007. 322 p.
3. PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2ed. Ampl. e Rev. Viçosa: Suprema Gráfica Editora, 2006. 216p.
4. RADO, H. Solos tropicais. Potencialidades, limitações, manejo e capacidade de uso. Piracicaba: H. do Prado, 1995. 166 p.
5. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: oficina de Textos, 2002. 178p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Processamento de Produtos Agropecuários	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

A tecnologia de processamento de alimentos como suporte de sustentação da cadeia produtiva do agronegócio e da segurança alimentar da população. Introdução a industrialização dos alimentos. Métodos de conservação. Higiene e Boas práticas de fabricação. Microbiologia dos alimentos e doenças transmitidas por alimentos. Alterações nos alimentos. Tecnologia de transformação dos principais produtos de origem vegetal e animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: ATHENEU, 2008, 652p.
2. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**. Porto Alegre: ARTMED. 2006. 602p.
3. GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. **Tecnologia de Alimentos**. Princípios e Aplicações. São Paulo: NOBEL, 2008. 511p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos. Teoria e Prática. Viçosa: EDITORA DA UFV, 2008. 596 p.
2. DAMADARAN, S.; PARKIN, K.L. FENNEMA, O. Química de Alimentos de Fennema. 4ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 900 p.
3. JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos. 6ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 652 p.
4. ORDOÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos - Alimentos de Origem Animal. Vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 294p.
5. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de Alimentos. 2ed. São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2007. 184p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Culturas Perenes	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Implantação e condução técnica, nos seus diversos aspectos, de pomares/lavouras das principais culturas perenes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.
2. GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo, Nobel, 2007. 446 p.
3. RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800p.
2. SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.
3. FACHINELLO, J. C. *et. al.* **Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado**, 2ª ed., Pelotas: UFPEL, 1995. 178p.
4. SOUSA, J.S. **Poda das plantas frutíferas - 12ª ed** São Paulo: Nobel 1983 224 p.
5. GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351p.
6. MANICA, I. **Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados**. Porto Alegre: RIGEL 1993 143p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Bovinocultura	3º	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Importância social e econômica da bovinocultura de corte e leite no Brasil. Origem e classificação de raças com aptidão de corte e leite de maior expressão econômica. Sistemas de criação, instalações; manejo produtivo, reprodutivo e nutricional; manejo da ordenha. Escrituração Zootécnica. Melhoramento genético. Projeto produtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Polycarpo, R. C. Aumento de frequência de ordenha no início da lactação. milkpoint.com.br, radares técnicos, produção animal;
2. Alves, M. de A. e Filho, J. A. Delfino; Influência de ambientes no conforto de vacas leiteiras; milkpoint.com.br, radares técnicos, bem estar e comportamento animal;
3. Polycarpo, R. C. Estratégias para amenizar o estresse calórico. milkpoint.com.br, radares técnicos, bem estar e comportamento animal;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Pereira, B. C. e Moreno, L. S. de B; Pastejo rotativo: duas fixos e altura como ferramenta de manejo; milkpoint.com.br, radares técnicos, pastagens;
2. Martinez, J. C. Guia rápido para nutrição de vacas leiteiras; milkpoint.com.br; radares técnicos, nutrição animal;
3. Martinez, J. C. Formulação de rações para vacas leiteiras I e II; milkpoint.com.br, radares técnicos, nutrição animal.
4. GOTTSCHELL, C.S. **Produção de Novilhos Precoces – Nutrição, Manejo e Custos de Produção**. Guaíba: Ed. Agropecuária. 2001.
5. AUAD, A.M. et al. **Manual de bovinocultura de leite** / Alexander Machado Auad...[et al.]. - Brasília: LK Editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p.
6. NEIVA, R.S. **Produção de bovinos leiteiros**: planejamento, criação, manejo. 2a ed. Lavras: UFLA, 2000. 514p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Gestão da Unidade Rural	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Contextualização da agropecuária globalizada. Introdução à Administração. Administração da produção das unidades rurais e agroindustriais. Escolha da Atividade Produtiva. Crédito e Administração de Custos na Empresa Rural. Integração da Empresa Rural com o Setor Agroindustrial. Gestão de recursos humanos. Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor. Legislação tributária, agrícola, sanitária, agrária e outras pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BATALHA, M.O. (Org.). **Gestão Agroindustrial**. Vol. I; 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
2. CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.
3. CERTO, S.C.; PETER, J.P. **Administração Estratégica: Planejamento e implantação da estratégia**. Trad. Flávio DeniSteffen. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALL, R.H. **Organizações: Estruturas e Processos**. 3ed. São Paulo: Prentice-Hall. 1984.
2. HOFFMANN, R.; ENGLER, J.C.; SERRANO, O.; THAMER, A.C.M.; NEVES, E.M. **Administração de Empresa Agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1984.
3. KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice-Hall, 2000. 764p.
4. MARION, J.C.; SANTOS, G.J. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.
5. RONALD, D.J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw – Hill, 1989.
6. SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Administração da Empresa Rural: ambiente externo**. Coleção Senar; 139. Brasília: Senar. 2009.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Extensão Rural	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural. Mudança social. Desenvolvimento, modernização e dualismo. Metodologia da extensão rural. Comunicação e mudança social. Difusão de inovações e desenvolvimento de comunidades rurais. Mudanças no mundo do trabalho. O trabalho em equipe e em cooperação. Autogestão. Noções de comercialização e de gestão financeira para associações. Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREIRE, PAULO. Comunicação ou Extensão? Petrópolis:Vozes, 1982.120p.
2. RIBEIRO, JOSÉ PAULO. A saga da extensão Rural em Minas Gerais. São Paulo: Annablume; Minas Gerais: EMATER-MG, 2000. 270 p.
3. TOMAZI, NELSON DÁCIO. Sociologia para o Ensino Médio.2 ed. São Paulo : Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. 16ª ed. São Paulo: Nacional, 2001.
2. FORRACHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
3. LOWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
4. PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil:** uma abordagem histórica da legislação. Brasília, DF: Consultoria legislativa do Senado Federal, Centro de Estudos, 2008. 50 p.
5. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. **Revista Reforma Agrária**, Campinas: ABRA, v. 24, n. 3, 1994.
6. EHLERS, E. **Agricultura sustentável:** origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola	1º, 2º ou 3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Conhecimentos gerais sobre a língua e cultura dos países que tem o castelhano como língua oficial. Relações de proximidade e divergências com o português. Análise da estrutura e produção de textos orais e escritos diversos. Introdução de estruturas básicas necessárias para a efetivação da comunicação, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVES. Adda-Nari M.; ALVES, Angélica Mello. Vale! Curso de Español para brasileiros. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2006.
2. ALVES. Adda-Nari M.; ALVES, Angélica Mello. Vale! Curso de Español para brasileiros. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2006.
3. ALVES. Adda-Nari M.; ALVES, Angélica Mello. Vale! Curso de Español para brasileiros. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica nivel básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2009.
3. MARTIN, I.R. **Síntesis: curso de lengua española: ensino médio.** São Paulo: Ática, 2010.
4. MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.
5. PIKANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B. **El arte de leer Español: ensino médio.** Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORARIA
Libras	1º, 2º ou 3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA

Modelos educacionais na educação de surdos. Características básicas da fonologia da LIBRAS – Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Lei n. 10436 de 24 de abril de 2002.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, v. I: sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século XVIII ao XXI. Mundo & Letras, José Bonifácio/SP, v. 2, p. 8-25, Julho/2011.
2. FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
3. HONORA, Márcia; FRIZANCO. Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
4. PERLIN, Gladis. Identidade Surda e Currículo. In: LACERDA, Cristina B. Feitosa (org). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
5. QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

15. MATRIZ CURRICULAR

15.1 – Matriz curricular nº 01

Aprovada pela Resolução Condir/E AFC nº 04 de 21/12/2004.

QUADRO 1 - Matriz Curricular do 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária

SÉRIE	ENSINO MÉDIO				ENSINO TÉCNICO		
	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	AULAS / SEMANA	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISCIPLINAS	AULAS / SEMANA	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º ANO	Linguagem, códigos e tecnologias	Língua Portuguesa	03	90	Cooperativismo	01	30
		Redação e Expressão	02	60	Fertilidade dos Solos	02	60
		Educação Física	02	60	Irrigação e Drenagem	03	90
	TOTAL C.H.				210		
	Ciências Humanas E Tecnológicas	Geografia	02	60	Desenho e Topografia	04	120
		História	02	60			
		Filosofia	01	30			
	TOTAL C.H.				150		
	Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias	Biologia	02	60	Geoposicionamento e Sensoriamento Remoto	02	60
		Química	02	60			
		Matemática	03	90			
		Física	03	90			
	TOTAL C.H.				300		
	Parte Diversificada	Informática Básica	02	60	Zootecnia I	04	120
Metod. da Pesquisa I		02	60				
Língua Estrangeira- Inglês		02	60				
TOTAL C.H.				180			
TOTAL ENSINO MÉDIO				840	TOTAL ENSINO TÉCNICO		480
TOTAL GERAL DO ANO				1320			

QUADRO 2 – Matriz Curricular do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária

SÉRIE	ENSINO MÉDIO				ENSINO TÉCNICO			
	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	AULAS / SEMANA	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISCIPLINAS	AULAS / SEMANA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
2º ANO	Linguagem, códigos e tecnologias	Língua Portuguesa	03	90	Processamento de Produtos Agropecuários	02	60	
		Literatura	01	30				
		Língua Estrangeira- Inglês	01	30	Olericultura e Jardinagem	05	150	
		Redação e Expressão	01	30	Culturas Anuais	05	150	
		Educação Física	01	30	Zootecnia II	05	150	
	TOTAL C.H.				210			
	Ciências humanas e tecnologias	Geografia	02	60	Construções e Instalações	02	60	
		História	02	60				
	TOTAL C.H.				120	Mecanização agrícola	02	60
	Ciências da Natureza, Matemática e tecnologias	Biologia	03	90				
		Química	03	90				
		Matemática	03	90				
		Física	03	90				
	TOTAL C.H.				360			
	Parte Diversificada	Bioclimatologia	02	60				
Metod. da Pesquisa II		02	60					
Ecologia Básica		02	60					
TOTAL CARGA HORÁRIA				180				
TOTAL ENSINO MÉDIO				870	TOTAL ENSINO TÉCNICO	630		
TOTAL GERAL DO ANO				1500				

QUADRO 3 - Matriz Curricular do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária

SÉRIE	ENSINO MÉDIO				ENSINO TÉCNICO		
	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	AULAS / SEMANA	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISCIPLINAS	AULAS / SEMANA	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º ANO	Linguagem, códigos e tecnologias	Língua Portuguesa	03	90	Zootecnia III	10	300
		Literatura	01	30			
		Artes	01	30			
		Redação e Expressão	02	60			
		Educação Física	01	30			
	TOTAL C.H.				240		
	Ciências humanas e tecnologias	Geografia	02	60	Zootecnia IV	05	150
		História	02	60			
		Sociologia	01	30			
	TOTAL C.H.				150		
	Ciências da Natureza, Matemática e tecnologias	Biologia	03	90	Fruticultura	5	150
		Química	03	90			
		Matemática	03	90			
		Física	02	60			
TOTAL C.H.				330	TOTAL CARGA HORÁRIA		
					Estágio Supervisionado	-	240
Parte Diversificada	Metodologia da Pesquisa III	01	30	Trabalho de Conclusão de Curso		-	60
	Administração e Economia Rural	02	60	TOTAL GERAL			900
TOTAL CARGA HORÁRIA				90			
TOTAL				810			
TOTAL GERAL DO ANO					1710		
TOTAL GERAL DO CURSO					4530		

15.2. Matriz curricular nº 02

Aprovada pela Resolução *Ad Referendum* Condir/EAFC nº 01 de 08/02/2008.

	Áreas	Disciplinas	1ªSérie			2ªSérie			3ªSérie			Total Aulas	Total de Horas
			A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA		
E N S I N O M É D I O	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	120	4	160	120	4	160	120	480	360
		Educação Física	2	80	60	2	80	60	2	80	60	240	180
		Língua Estrangeira – Inglês				2	80	60	2	80	60	160	120
		Artes	2	80	60							80	60
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	80	60	2	80	60	2	80	60	240	180
		Química	2	80	60	2	80	60	2	80	60	240	180
		Matemática	3	120	90	3	120	90	3	120	90	360	270
		Física	2	80	60	2	80	60	2	80	60	240	180
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	2	80	60	2	80	60	2	80	60	240	180
		História	2	80	60	2	80	60	2	80	60	240	180
		Filosofia	1	40	30	1	40	30	1	40	30	120	90
		Sociologia	1	40	30	1	40	30	1	40	30	120	90
		SUBTOTAL BASE NACIONAL COMUM	23	920	690	23	920	690	23	920	690	2760	2070
P A R T E D I V E R S I F I C A D A	Parte Diversificada	Língua Estrangeira: Espanhol							2	80	60	80	60
		Informática Básica	2	80	60							80	60
		Literatura				2	80	60	2	80	60	160	120
		Desenho e Topografia	3	120	90							120	90
		Construções e Instalações				3	120	90				120	90
		Irrigação e Drenagem							3	120	90	120	90
		Informática Aplicada				2	80	60				80	60
	SUBTOTAL PARTE DIVERSIFICADA	5	200	150	7	280	210	7	280	210	760	570	
	TOTAL ENSINO MÉDIO	28	1120	840	30	1200	900	30	1200	900	3520	2640	
E N S I N O	Disciplinas Profissionalizantes	Olericultura e Jardinagem	7	280	210							280	210
		Avicultura de corte e postura	7	280	210							280	210
		Criações Alternativas	7	280	210							280	210
		Culturas Anuais				7	280	210				280	210
		Geoprocessamento				3	120	90				120	90
		Mecanização Agrícola				2	80	60				80	60
		Suínocultura				7	280	210				280	210

T E C	Culturas Perenes							7	280	210	280	210
	Bovinocultura de corte e Leite							7	280	210	280	210
	Processamento de Produtos Agropecuários							3	120	90	120	90
	Administração e Economia Rural							2	80	60	80	60
	TOTAL ENSINO TÉCNICO	21	840	630	19	760	570	19	760	570	2360	1770
	TOTAL ANUAL DO CURSO	49	1960	1470	49	1960	1470	49	1960	1470	5880	4410
	ESTÁGIO (horas)	160										
	TOTAL GERAL DO CURSO (horas)	4.570										

15.3 - Matriz curricular nº 03 (Proposta de matriz curricular)

Componentes Curriculares		1º ANO			2º ANO			3º ANO			Total de Aulas	Total de Horas
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA		
E N S I N O M É D I O	Língua Portuguesa	4	160	136	4	160	136	4	160	136	480	408
	Educação Física	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204
	Artes				2	80	68				80	68
	Biologia	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204
	Química	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204
	Matemática	4	160	136	3	120	102	3	120	102	400	340
	Física	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204
	Geografia	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204
	História	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204
	Sociologia	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102
Filosofia	1	40	34	1	40	34	2	80	68	160	136	
Língua Inglesa	2	80	68	1	40	34	2	80	68	200	170	
Total Ensino Médio		24	960	816	24	960	816	24	960	816	2880	2448
E N S I N O T É C N I C O	Fundamentos de Construções e Instalações Rurais	2	80	68							80	68
	Avicultura	3	120	102							120	102
	Piscicultura	2	80	68							80	68
	Topografia e Georreferenciamento	2	80	68							80	68
	Olericultura	3	120	102							120	102
	Irrigação e Drenagem				2	80	68				80	68
	Culturas anuais				2	80	68				80	68
	Forragicultura e Pastagem				2	80	68				80	68
	Mecanização Agrícola				2	80	68				80	68
	Suinocultura				4	160	136				160	136
	Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água				2	80	68				80	68
	Extensão Rural							1	40	34	40	34
	Culturas Perenes							2	80	68	80	68
Bovinocultura							4	160	136	160	136	
Gestão da Unidade Rural							2	80	68	80	68	
Processamento de Produtos Agropecuários							2	80	68	80	68	
Total do Ensino Técnico		12	480	408	14	560	442	11	440	344	1480	1258
Total Geral do Curso		36	1440	1224	38	1480	1258	35	1400	1160	4360	3706
Estágio Obrigatório (horas)											160	
TOTAL (horas)											3866	
Componentes Curriculares optativos		A/S	A/A	CHA								
Libras		1	40	34								
Língua Espanhola		1	40	34								

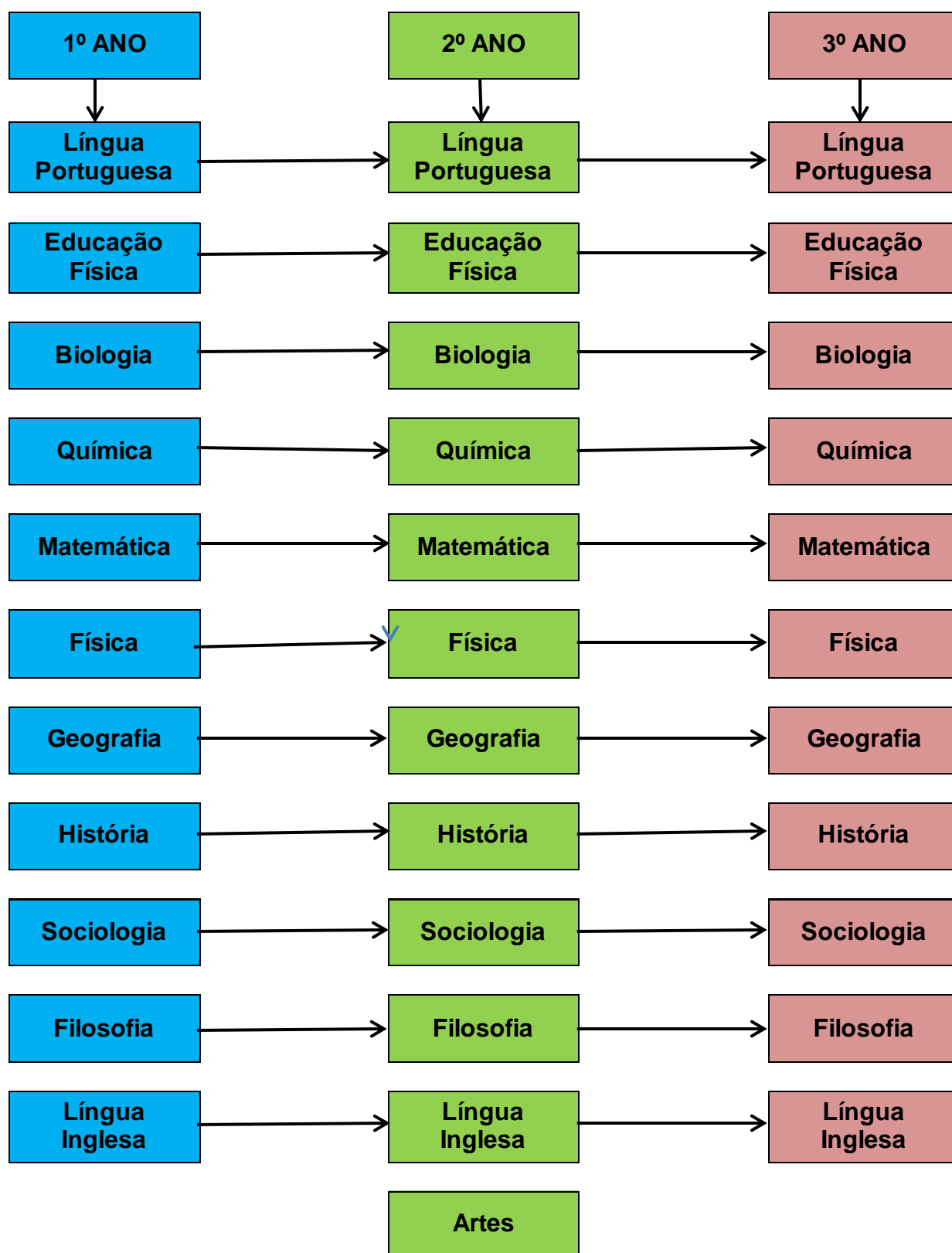
Considerar: A/S = número de aulas/semana; A/A = número de aulas/ano; CHA = carga horária anual

15.4 Equivalência de matrizes

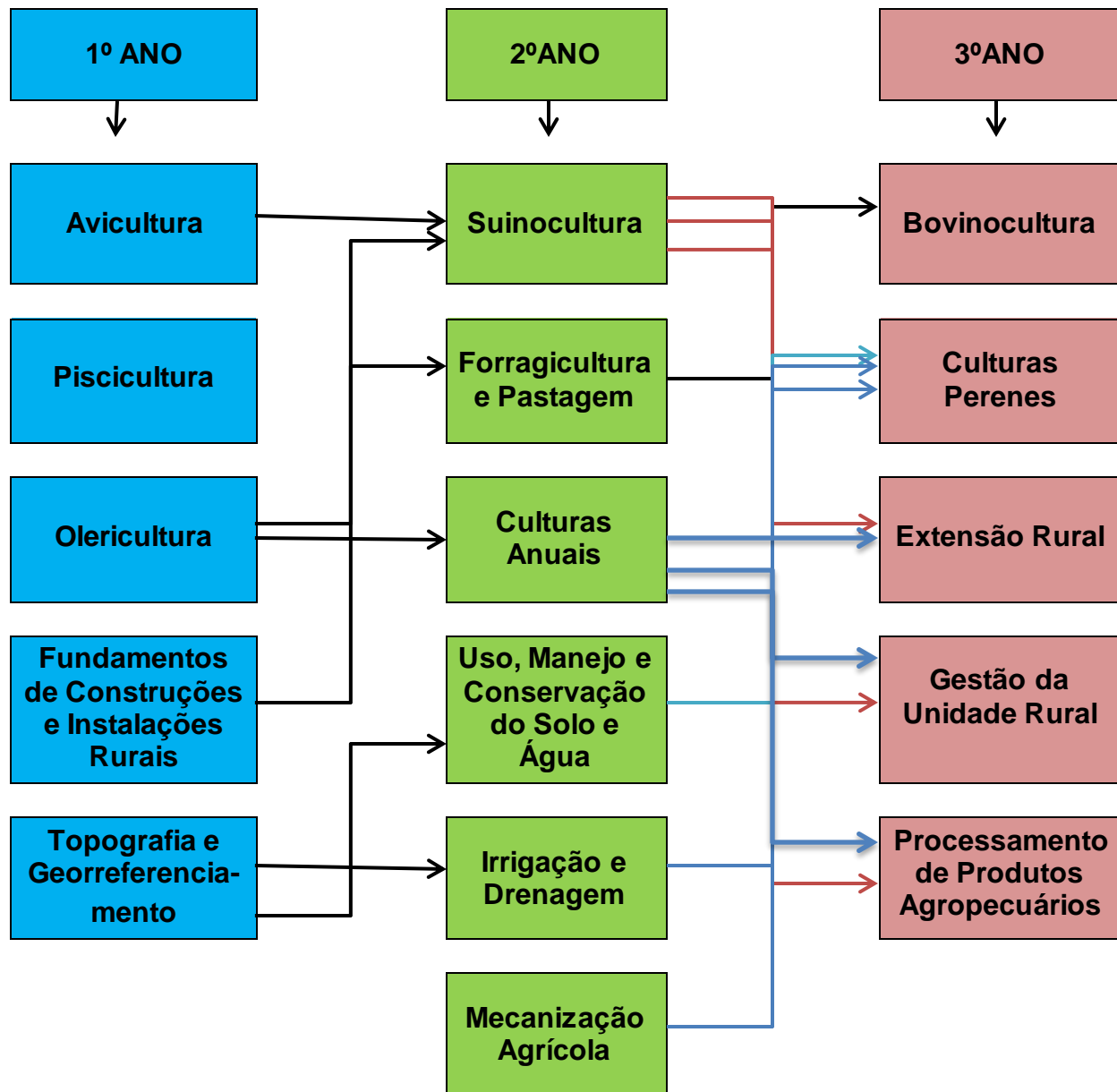
Componentes curriculares da matriz 2	Componentes curriculares da matriz 3
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Literatura	
Educação Física	Educação Física
Língua Estrangeira - Inglês	Língua Inglesa
Artes	Artes
Biologia	Biologia
Química	Química
Matemática	Matemática
Física	Física
Geografia	Geografia
História	História
Sociologia	Sociologia
Filosofia	Filosofia
Língua Estrangeira - Espanhol	Língua Espanhola (optativa)
Informática Básica	Sem equivalência
Desenho e Topografia	Sem equivalência
Construções e Instalações	Fundamentos de Construções e Instalações Rurais
Irrigação e Drenagem	Irrigação e Drenagem
Informática Aplicada	Sem equivalência
Olericultura e Jardinagem	Olericultura
Avicultura de Corte e Postura	Avicultura
Criações Alternativas	Piscicultura
Culturas Anuais	Culturas Anuais
Geoprocessamento	Topografia e Georreferenciamento
Mecanização Agrícola	Mecanização Agrícola
Suinocultura	Suinocultura
Culturas Perenes	Culturas Perenes
Bovinocultura de Corte e Leite	Bovinocultura
Processamento de Produtos Agropecuários	Processamento de Produtos Agropecuários
Administração e Economia Rural	Gestão da Unidade Rural
Sem equivalência	Forragicultura e Pastagem
Sem equivalência	Extensão Rural
Sem equivalência	Uso, Manejo e Conservação do solo e da água

16. FLUXOGRAMA

16.1 Fluxograma dos componentes curriculares do Ensino Médio



16.2 Fluxograma dos componentes curriculares do Ensino Técnico



17. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio no Curso Técnico em Agropecuária é componente curricular obrigatório, com no mínimo 160 horas, e é supervisionado pela Instituição, conforme prevê o Art. 8º da Lei 11.788 de 2008.

Para pleitear o estágio, o discente deve estar na segunda metade do curso, e ter o aceite de um docente como orientador. O termo de aceite deve ser formalizado de acordo com formulários próprios emitidos pela Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC).

Cabe a Coordenação do Curso a responsabilidade pelo acompanhamento do estágio dos discentes bem como nomeação dos orientadores; manter diálogo permanente com a Coordenação de Integração Escola Comunidade (CIEC); delegar tarefas e, divulgar o calendário com os prazos e informações necessárias para o cumprimento do estágio.

O discente iniciará o estágio após a montagem de sua "pasta de estágio" junto ao CIEC e a designação do docente orientador.

O estágio deverá ser realizado integralmente em empresas ou instituições cadastradas na CIEC ou nas dependências do IFMT – *Campus Cáceres*, nas diversas áreas do conhecimento (ensino, pesquisa e extensão), de acordo com o número de vagas disponível e registro prévio junto ao CIEC.

Cabe ao orientador acompanhar o discente em todas as etapas de realização do estágio, desde o início até a sua finalização, com a elaboração do relatório e defesa em data marcada pelo CIEC, em acordo com os docentes envolvidos e em consonância com o calendário acadêmico. A defesa consiste em uma apresentação oral das atividades desenvolvidas no estágio, no qual o discente demonstra sua aprendizagem ocorrida na confrontação entre teoria e prática em diálogo com os professores que o avaliam.

Conforme previsto no Parecer CNE/CEB 35/2003 e na Resolução CNE/CEB Nº 01/2004, ao aluno trabalhador, se comprovado o exercício de função correspondente às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, poderá ser dispensado das atividades de estágio, mediante requerimento do aluno e comprovação da atividade com carga

horária equivalente estando sujeito a avaliação da Coordenação do Curso. O tempo de trabalho pode ser aceito total ou parcialmente como atividade de estágio e será registrado em documentos específicos.

A conclusão do curso somente será efetivada quando o discente concluir todos os componentes curriculares e a atividade de estágio.

O processo de avaliação do estágio supervisionado consta de:

- I. Avaliação da Empresa;
- II. Avaliação do orientador referente às atividades desenvolvidas e ao relatório de estágio;
- III. Defesa das atividades de estágio por parte do aluno junto à Comissão de Avaliação;
- IV. Auto avaliação.

De acordo com a Organização Didática do IFMT/2014, Parágrafo Único do Art. 396 - caberá à Pró-Reitoria de Extensão e aos Campi, através Coordenação de Estágio: realizar convênios e parcerias de estágios com Instituições Públicas ou Privadas, encaminhar os discentes para o estágio, acompanhar o desenvolvimento destes e informar a conclusão e o aproveitamento do estágio à Coordenação de Curso e à Coordenação de Controle Acadêmico correspondente ao curso em que o discente estiver matriculado.

O IFMT/*Campus* Cáceres mantém convênios e parcerias com várias instituições públicas e privadas, que dão suporte às atividades educativas do Curso nos ambientes propícios a aplicabilidade das teorias e técnicas aprendidas.

Caso o estágio obrigatório não seja finalizado no período de integralização do Curso, o estudante deverá fazer rematrícula, conforme calendário do *Campus*, a fim de caracterizar o seu vínculo no Curso conforme dispõe o Art. 134 da Organização Didática do IFMT/2014.

18. METODOLOGIA

O currículo está organizado de modo a garantir o desenvolvimento global do aluno, conforme as diretrizes fixadas pelas Resoluções CEB/CNE 2/12 (diretrizes do Ensino Médio) e 6/12 (diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica de nível

médio), a sistemática de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional definida pela Resolução CEB/CNE 1/2005.

A organização curricular é estruturada em anos letivos, de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades, em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem.

A interdisciplinaridade se dará por meio de abordagens temáticas, e do incentivo aos estudantes a construírem relações entre as disciplinas e os conteúdos. Além de outras ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar, tais como: ampliação do diálogo; momentos de discussões; exposição de ideias; sugestões e tirar dúvidas; exploração de conceitos preestabelecidos e criação de novas concepções; análise das discussões e replanejamento participativo das ações pedagógicas. Os momentos culturais, como seminários, debates, feiras entre outros eventos educativos, proporcionarão a interdisciplinaridade com abordagens e aprendizagens coletiva.

A Coordenação, em conjunto com os docentes, deverá possibilitar ao aluno o máximo de oportunidades de interação e reflexão sobre questões relativas à aprendizagem, propiciando condições de participação e avaliação desse processo. Essa participação se dará por meio de diálogos permanentes, apoio às monitorias e representação de alunos nos Conselho de Classe.

Todo o desenvolvimento das aulas e atividades pedagógicas deverá ser devidamente registrado em Diário de Classe, na medida e na sequência em que for desenvolvido.

19 - AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um processo que se constitui na prática como um momento de verificação do nível de alcance dos objetivos propostos, devendo partir das concepções formativa e dialógica, considerando o contexto de vida dos educandos, bem como sua capacidade de incorporar novos saberes e de transitar de maneira consciente no campo da ciência.

Para viabilizar um processo avaliativo de qualidade é fundamental ter consciência e clareza das potencialidades dos educandos; dos temas a serem abordados; da metodologia a ser utilizada e da qualidade do material didático.

Deve ser considerado como princípios da avaliação: o processo sistemático, para o qual é necessário se produzir instrumentos planejados, diversificados e adequados a ação pedagógica desenvolvida; a avaliação contínua ou processual como meio de subsidiar a construção de resultados significativos; a mediação pedagógica, como importante instrumento de identificação das dificuldades dos educandos, e que orienta o educador a manter condutas ou replanejar suas práticas; a avaliação inclusiva, que exige do educador a capacidade de disponibilizar ao aluno as condições objetivas e subjetivas de expressar sua aprendizagem como direito universal de uma sociedade democrática; enfim a avaliação da aprendizagem deverá ir para além dos trabalhos, provas, seminários, debates. Esses devem ser somente instrumentos de auxílio no processo de avaliação e não formalidades classificatórias. Pois, conforme prevê a Lei 9394/96, art. 24, o processo deve ocorrer tendo a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Além dos aspectos teóricos e qualitativos da avaliação, considerar-se-á o que prescreve a Organização Didática do IFMT, nos artigos 147 a 163.

Para efeito de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o ano será dividido em 04(quatro) bimestres, compostos, preferencialmente, de 10 semanas letivas cada um.

O resultado do desempenho acadêmico bimestral deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo), oriundo das avaliações de conhecimento e atitudinal que correspondem à nota máxima de 8,0 (oito) e 2,0 (dois), respectivamente.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I - exercícios;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III- fichas de acompanhamento;
- IV- relatórios;
- V - atividades complementares;

- VI- provas escritas;
- VII - atividades práticas;
- VIII- provas orais;
- IX- seminários; e
- X- projetos interdisciplinares e outros.

São considerados instrumentos de avaliação atitudinal os seguintes aspectos qualitativos:

- I – Auto avaliação;
- II - assiduidade e pontualidade;
- III- realização de atividades escolares;
- IV- disciplina, interesse, participação nas aulas; e
- V- outros critérios definidos pelo docente.

Os critérios e valores das avaliações adotadas pelo docente devem ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observando as normas estabelecidas neste documento.

O resultado do desempenho acadêmico, por bimestre, será a **média aritmética simples** de todas as avaliações de conhecimento do bimestre, acrescidos da nota de avaliação atitudinal, seguindo a fórmula:

$$MBim = \frac{\sum A_n}{n} + C, \text{ onde:}$$

- MBim = Média bimestral;
- $\sum A_n$ = Somatório das avaliações;
- n = Número de avaliações e
- C = Avaliação atitudinal

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico, as médias devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente superior.

A cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular.

Realizadas todas as avaliações, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$MA = \frac{\sum(2B1 + 2B2 + 3B3 + 3B4)}{10}$$

Onde:

MA = Média Anual;
B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;
B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;
B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre e
B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre

Para efeito de aprovação, por componente curricular, os discentes deverão obter a média anual igual ou maior que 6,0 (seis).

Decorridas todas as avaliações bimestrais, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiveram Média Anual no componente curricular inferior a 6,0 (seis) e obtiveram no mínimo 75% de presença geral.

No período das avaliações, o discente não poderá ser submetido a mais de duas avaliações no mesmo dia.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, observado o período determinado no calendário acadêmico.

O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do bimestre deve ser apresentado aos discentes em até 10 (dias) dias úteis após sua realização.

O discente poderá solicitar revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

- I- Por meio de pedido verbal, dirigido ao docente do componente curricular, em primeira instância; e
- II- Por meio de requerimento escrito, devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação, em segunda instância, dirigido ao Coordenador do Curso, que irá intermediar o caso.

Ao receber o requerimento de revisão de avaliação, o Coordenador do Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

O discente que faltar a qualquer avaliação, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na coordenação de curso, em até três (03) dias úteis após a 1ª chamada, utilizando um dos documentos justificativos abaixo especificados:

- I- atestado médico, comprovando doença que o impossibilitou de participar das atividades escolares do dia;
- II- declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- III- declaração de servidor do IFMT, com anuência expressa do Diretor do *Campus*, comprovando que o discente estava representando o IFMT; e
- IV- atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/ afinidade até segundo grau.

Atendidas as condições acima discriminadas, o Coordenador do Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável.

Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não compareceu para realizar a avaliação.

19.1. Recuperação

Os estudos de recuperação são espaços formativos que possibilitam ao docente rever sua prática de ensino a fim de ressignificá-la, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento e serão realizados de forma paralela, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes.

O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.

O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.

Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido.

Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica, inseridos no PTD dentro da distribuição de encargos didáticos de manutenção e apoio ao ensino, respeitando-se o que estabelece a resolução vigente.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- aula presencial;
- estudo dirigido;
- trabalhos extraclasse;
- atendimento individual ou em grupo, entre outros.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem, por componente curricular, média anual igual ou maior que 6,0 e presença geral maior ou igual a 75%, terão direito à Prova Final (PF).

19.2. Prova Final (PF)

A prova final consiste em uma única avaliação escrita, devendo contemplar os conteúdos trabalhados no período letivo.

Compete ao Coordenador de Curso convocar por escrito os discentes que terão direito à prova final, no prazo mínimo de 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização da prova, conforme o calendário escolar.

Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não fizer a Prova Final.

Depois da Prova Final será considerado aprovado, no componente curricular, o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{MA + PF}{2}$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

PF = Nota da Prova Final.

A atribuição de notas e faltas ao discente é de competência exclusiva do docente responsável pelo componente curricular.

19.3 Dependência e Progressão Parcial

Segundo a Organização Didática do IFMT, dependência é a situação do discente retido em determinado componente curricular por aproveitamento, e progressão parcial permite ao discente em dependência progredir para o período letivo posterior.

É permitido ao discente o regime de progressão parcial, tendo até 2 (dois) componentes curriculares em dependência.

O regime de dependência permite ao discente a realização de atividades específicas para recuperação de aproveitamento em componentes curriculares que não tenha obtido êxito.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente curricular, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

O plano de ensino do componente curricular da dependência deverá contemplar:

- I- descrição da metodologia e as estratégias de ensino;
- II- processo de avaliação;
- III- o número de aulas presencial e não presencial;

IV- a sistemática utilizada no processo de dependência deverá garantir ao discente as mesmas condições de aprendizagem propiciadas nos componentes curriculares ministrados no período regular do curso; e

V- a carga horária do componente curricular na dependência deverá ser a mesma contemplada na matriz curricular.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências. Porém, o discente que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em anos diferentes, interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir para o ano seguinte.

19.4. Frequência

O discente será aprovado se obtiver média seis (6,0) por componente curricular e no mínimo 75% de frequência, calculados com base na carga horária total do período letivo, conforme artigo 24, inciso VI, da Lei nº 9.394/96.

Compete ao docente de cada disciplina monitorar a frequência dos discentes na disciplina, e ao coordenador do curso monitorar a frequência geral dos discentes das turmas do curso sob sua responsabilidade e juntos com apoio da direção de ensino, adotar medidas de prevenção ou superação de faltas, bem como prestar informações aos discentes e seus responsáveis a respeito dos riscos pelo excesso de faltas cometido.

Dentre as medidas de intervenção, consta o que determina o artigo 12, inciso VIII, da LDB no 9.394/96: “notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos discentes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei”.

20. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS

A avaliação de competências e conhecimentos é um processo pelo qual se compilam evidências de desempenho e conhecimentos de um indivíduo em relação a competências profissionais requeridas, a aprovação ocorre por meio da verificação

dos conhecimentos adquiridos numa escala de pontos ou conceitos que compõem o resultado final compatível com o exigido para aprovação nas disciplinas.

Busca-se por meio da avaliação por competências reconhecer as experiências e saberes compatíveis ao desempenho profissional posposto no Curso, através de processos organizados com base em parâmetros de referência para avaliar a equivalência das competências apresentadas.

A avaliação por competências no Curso Técnico em Informática obedecerá as normas descritas na Organização Didática vigente.

21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Objetivando a avaliação continuada e o aperfeiçoamento do Curso, será aplicado a cada **dois anos**, um instrumento de avaliação de Curso baseado em critérios chave como: organização didático pedagógica aplicada, corpo docente e práticas pedagógicas, infraestrutura e entendimento dos discentes quanto a própria aprendizagem.

O processo de Avaliação do Curso exigirá a criação de instrumento de avaliação com objetivo de coletar informações das atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. Este instrumento deverá ser criado por uma comissão delegada pela Direção do Campus, composta pelo Coordenador do Curso, docentes e discentes. A Comissão terá liberdade para elaborar instrumentos de avaliação atualizado e condizente com a legislação básica dos cursos técnicos de nível médio e diretrizes do MEC. A avaliação poderá considerar os seguintes aspectos:

1. Quanto à organização e infraestrutura

- Sistemática de diálogo com a comunidade e processo de inscrições;
- Instalações e equipamentos (suficientes e adequadas)
- Atendimento ao discente (interno, externo, integral)
- Nível de aplicabilidade dos instrumentos legais (legislação e normas internas)
- Acervo bibliográfico e acesso a biblioteca;
- Acessibilidade e atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais – PNE;

- Inclusão social e suporte as dificuldades socioeconômicas dos discentes.

2. Quanto desenvolvimento das disciplinas:

- Material didático (fornecimento e qualidade)
- Conhecimento do Plano de Ensino (entrega do plano e ementário)
- Conhecimento da Organização Didática, do regime disciplinar Discente e do Calendário;
- Recursos audiovisuais;
- Ação docente (abordagem, segurança do conteúdo, clareza e objetividade);
- Estímulo a participação (nas aulas e atividades culturais e de pesquisa e extensão);
- Considerações da opinião dos discentes (lideranças e outras formas de expressão);

3. Quanto a auto avaliação (os discentes em foco)

- Segurança quanto a própria aprendizagem;
- Como cumprem seus compromissos acadêmicos;
- Nível de participação e interação nas atividades acadêmicas.

Durante a avaliação será atribuído conceitos de 1 a 5, em ordem crescente de excelência. A atribuição dos conceitos deve ser feita da seguinte forma:

- Conceito 1: NÃO EXISTENTE;
- Conceito 2: INSUFICIENTE;
- Conceito 3: SUFICIENTE;
- Conceito 4: MUITO BOM;
- Conceito 5: EXCELENTE.

O conceito do curso será calculado, com base na média aritmética simples resultante dos indicadores. Os critérios de análise serão obtidos no referencial teórico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP do Ministério da Educação – MEC, para aqueles critérios que são compatíveis com o ensino técnico.

Os resultados obtidos serão considerados como importantes indicadores de melhoria do Curso no que refere a oferta, a prática pedagógica, ao estímulo ao envolvimento com o conhecimento técnico científico e a qualidade da educação profissional exercida.

Caso o conceito do curso for inferior à SUFICIENTE será designada uma Comissão constituída por, no mínimo, três professores que terão até 90 (noventa) dias para apresentar um relatório contendo um diagnóstico de critérios que apresentam deficiência no Curso e um plano de ação mitigador ao Departamento de Desenvolvimento Educacional – DDE, que tomará as medidas cabíveis para execução do Plano de Melhoria do curso.

22. PLANO DE MELHORIA DO CURSO

A consolidação do Curso se dará pela construção de sua identidade mediante a busca da qualidade do ensino; pelo compromisso de formar profissionais de alto nível; por procurar corresponder às expectativas da comunidade escolar a quem o curso se destina.

As ações de melhoria do Curso consistem na aquisição de material bibliográfico, manutenção da infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios.

Como dever institucional todos os envolvidos no processo precisam estar cientes do compromisso de manter vigilante quanto a constante revisão e atualização dos processos formativos, pois, como o mundo e a natureza; o ensino é vivo, dinâmico e está em constante reconstrução, onde os pares de auxiliam e se completam na busca pelo saber mais.

Nesse cenário, os sujeitos são ativos e atuantes, cada um no seu papel de melhorar a educação nos cursos de formação profissionalizante com o intuito de elevação da qualidade da formação em questão.

Desse modo, os dados de ingresso e permanência, dos indicadores internos de evasão e repetência, do indicador externo de avaliação no ENEM, bem como o resultado obtido através da avaliação do curso, serão discutidos, e serão tomados como base motivadora para a adoção de medidas e propostas a ser implementada em conjunto com as definições de metas a serem alcançadas visando a melhoria do Curso.

Com a certeza de que apenas os dados quantitativos não traduzem todos os problemas, temos a Coordenação de Curso, a Direção de Ensino, a Coordenação Geral de Ensino, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional e as reuniões pedagógicas como importantes sujeitos que auxiliarão cada um no seu papel, a criarmos estratégias para enfrentarmos e vencermos os problemas.

A questão de melhoria do curso perpassa pela busca incessante pela melhoria da qualidade do ensino, desse modo, mesmo que o resultado da avaliação do curso for SUFICIENTE, MUITO BOM OU EXCELENTE, fica a cargo do Coordenador de Curso instituir uma comissão com a responsabilidade pela elaboração do plano anual de melhoria do curso.

Existe ainda uma demanda de aquisição de bibliografias, pois o acervo atual necessita de uma atualização.

23. ATENDIMENTO AO DISCENTE E CONTROLE DE EVASÃO

O IFMT *Campus* Cáceres possui em sua estrutura a Coordenação Geral de Assistência ao Estudante, onde estão presentes a Orientação Educacional, a Supervisão Pedagógica, a Assistente Social e Assistentes de Alunos. Tal equipe é responsável, em grande medida, pelo desenvolvimento e elaboração de políticas de controle de evasão e política de permanência.

Além disso, o *Campus* está estruturado com alojamentos feminino, masculino e refeitório, permitindo que os estudantes de outras localidades, ou os que ficam em período integral, possam realizar seus estudos na instituição sem ônus para as famílias e conta ainda com consultório odontológico e enfermaria à disposição de alunos e servidores.

Os alunos podem ainda contar com as bolsas de assistência estudantil (monitoria, alimentação, transporte, fotocópias), com editais específicos a cada período letivo, abertos à participação de todos os estudantes. Nos últimos anos, vem sendo realizada a doação de uniformes aos estudantes.

Os registros de frequência dos alunos são realizados virtualmente, em sistema eletrônico de registro escolar, sendo acompanhado regularmente pela equipe da Orientação Educacional e pela Supervisão Pedagógica, podendo ainda ser acompanhados pelos pais ou responsáveis dos alunos. Quando necessário, a

equipe pedagógica do *Campus* entra em contato com as famílias, informando da ausência do estudante e investigando, se for o caso, os motivos para tal problema.

Quanto ao acesso a estudantes com deficiências o IFMT Campus Cáceres possui em sua estrutura o **Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE)**. Compete a tal núcleo atuar diariamente no sentido de possibilitar igualdade de acesso e permanência aos estudantes com necessidades específicas, além de desenvolver, juntamente com a Coordenação Geral de Ensino, onde está lotada, políticas de inclusão e respeito à diversidade. Assim, pretende-se reduzir ao máximo o número de estudantes que evadem por tratamento diferenciado em função da diversidade étnica, cultural e/ou socioeconômica.

Além disso, o prédio do IFMT *Campus* Cáceres vem avançando no sentido de tornar-se totalmente acessível aos portadores de necessidades específicas, sendo que já possui a maioria de seus espaços de acordo com as normas de acessibilidade (banheiros, corredores e salas de aula). As novas salas de aula, biblioteca e auditório estão sendo construídos visando a acessibilidade total para alunos, servidores e comunidade em geral.

Todas essas ações visam melhorar as condições de permanência dos alunos no IFMT *Campus* Cáceres, e fazem parte, com os projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e toda a equipe, da Política de Permanência e Controle de Evasão deste *Campus*.

24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será outorgado o diploma de **Técnico em Agropecuária** ao discente que cumprir integralmente todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso, e ser aprovado no Estágio Curricular Obrigatório.

Somente será expedido diploma ao estudante que concluir com êxito todos os componentes curriculares do Curso, inclusive o estágio, não podendo a instituição oferecer apenas o certificado do Ensino Médio.

Todas as certificações serão expedidas pelo Setor de Registros Escolares e outorgado pela Direção Geral.

25. QUADRO DOCENTE

No quadro abaixo estão representados os professores efetivos da Instituição que ministram ou poderão ministrar os componentes curriculares do Curso. Nas vagas dos professores que são licenciados por força de lei, existe a possibilidade de contratação de professores substitutos.

Docente	Regime de Trabalho	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
ABDALA UNTAR	DE	Eng. Agrônomo	-	Extensão Rural	-
ADMILSON COSTA DA CUNHA	DE	Licenciatura em Ciências Agrícolas	-	Ciências Ambientais	-
ANDERSON RITELA	DE	Licenciatura plena em geografia	-	Geografia/Ambiente e Desenvolvimento Regional	-
ANDREA LUIZA RAMOS PEREIRA XISTO	DE	Engenheiro Agrônomo	-	-	Ciência dos Alimentos
ANTONIO NOBRE DA SILVA	DE	Bacharel em Agronomia	-	Agricultura Tropical	-
CARLOS DONIZETI DE OLIVEIRA BARBOSA	DE	Bacharel em Zootecnia	-	Zootecnia	-
CÉLIO JONAS MONTEIRO	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística	-	Estudos de Cultura Contemporânea	-
DEMÉTRIO DE ABREU SOUZA	DE	Bacharel em Farmácia	-	Química	-
DENISE DALMAS RODRIGUES	DE	Licenciatura em Letras	-	Educação Agrícola	-
FERNANDO RODRIGUES MACIEL	DE	Bacharel em Zootecnia	-	Zootecnia	-
GILMAR BATISTA MAROSTEGA	DE	Licenciatura em Ciências Agrárias	-	Ciências Ambientais	-
HEITOR AZUAGA AIRES DA SILVA FILHO	DE	Graduação em Medicina Veterinária	-	Educação Agrícola	-
INÊZ APARECIDA DELIBERAES MONTECCHI	DE	Licenciada em Letras	-	Educação	-
ISABEL MATOS FRAGA	DE	Engenharia Química	-	Engenharia Química	-
IRIS GOMES VIANA	DE	Licenciatura em ciências biológicas	-	Ciências Ambientais	-
JOÃO VANES DA SILVA TOBIAS	DE	Licenciatura em Letras	-	Linguística	-
JONAS DE MIRANDA PINTO	DE	Licenciatura em Ciências Agrárias	-	Fitotecnia	Fitotecnia
JOSE MARCELO PONTES	20	Licenciatura Plena em Matemática	-	Estatística e Experimentação Agronômica	-
JOSE RICARDO CASTRILLON FERNANDEZ	DE	Bacharel em Ciências Agrárias	-	Ciências/Ecologia e Recursos Naturais	-
JUBERTO BABILÔNIA DE SOUZA	DE	Bacharel em Agronomia	-	Solos e Nutrição de Plantas	-
JUÇARA TINASI DE OLIVEIRA	DE	Bacharel em Medicina Veterinária	-	Ciências Veterinárias	-
LILIANA KARLA JORGE DE MOURA	DE	Licenciatura Plena em Matemática	Metodologia do Ensino	Educação Agrícola	-
LUCAS NUNES JORGE	DE	Licenciatura em Física	-	Física	-
LUCIANO PAULO DA SILVA	DE	Lic. Letras – Portugues/Literatura	PROEJA	Matemática	-
LUCIANO RECARTE ROMANO	DE	Engenharia Agrícola	-	Ciências	-

Docente	Regime de Trabalho	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
LUDIO EDSON DA SILVA CAMPUS	DE	Licenciatura Plena em Matemática	-	Matemática	-
MARCIO CLEIS GONÇALVES	DE	Agronomia	-	Ciências Agrárias	-
MARDELIDES DA SILVA LIMA	DE	Licenciatura Plena em Letras	-	Educação	-
MATHEUS DE MESQUITA E PONTES	DE	Licenciatura e Bacharel em História	-	História	-
MILSON EVALDO SERAFIM	DE	Engenheiro Agrônomo	-	-	Ciência do Solo/Recursos Ambientais e Uso da Terra
MONIQUE VIRAES BARBOSA DOS SANTOS		Zootecnia	-	Produção Animal	-
OLEGÁRIO BALDO	DE	Esquema II (Licenciatura)	-	-	-
PAULO RIBEIRO DE BARROS	DE	Bacharel em Medicina Veterinária	-	Educação	-
RHAVENA GRAZIELA LIOTTI	DE	Ciências Biológicas	-	Ciências	-
RITA DE CASSIA PEREIRA BORGES	DE	Licenciatura Plena em Física	-	-	Educação
ROBERVAL EMERSON PIZANO	DE	Licenciatura Plena em Educação Física	-	Ciências do movimento humano	-
RONEY MENDES DE ARRUDA	DE	Zootecnia	-	Agricultura Tropical	-
ROSANE SEGALLA SOARES	DE	Ciências Biológicas	-	Agricultura Tropical	-
SALMO CESAR DA SILVA	DE	Educação Física	-	Educação Agrícola	-
SELMA ALVES ABRAHÃO	DE	Engenharia de Agrimensura	-	-	Engenharia Agrícola
SILVANO CARMO DE SOUZA	DE	Lic. Ciências Biológicas	-	Ciências Ambientais	-
VICTOR MANUEL ALEIXO	DE	Medicina Veterinária	-	Produção Animal	Ecologia e Recursos Naturais
WAGNER DA CUNHA SIQUEIRA	DE	Engenharia Agrícola	-	Engenharia Agrícola	-

26 – INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

26.1 Instalações Físicas

A - Setor de Avicultura: constituído de 3 galpões de frango de corte com capacidade de produção simultânea de 5.000 aves, um galpão de aves de postura com capacidade para alojamento de 1000 aves, uma sala de aula com capacidade para 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas e equipamentos;

B - Setor de Suinocultura: constituído de 2 galpões de suínos, sendo um para terminação em cama sobreposta, com capacidade para alojar 16 matrizes, uma sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e uma sala para guardar ferramentas e equipamentos;

C - Setor de Bovinocultura: constituído de um estábulo com sala de ordenha, 100 ha de pastagem distribuído entre gado de corte e de leite, uma central de inseminação artificial e transferência de embriões, uma sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas, equipamentos e medicamentos;

D - Setor de Agroindústria: constituído por um abatedouro de aves e suínos, um abatedouro de bovinos, um laticínio com capacidade de processamento de 3.000 litros/dia, um laboratório para processamento de carne, e um para processamento de frutas e verduras, uma sala de aula com capacidade para 40 alunos, uma sala de professor e banheiros e uma fábrica de ração com equipamentos semiautomáticos;

E - Setor de Olericultura: constituído de uma área de 5 ha equipada com sistema de irrigação, uma sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas, equipamentos e insumos;

F - Setor de culturas anuais: constituído de uma área de 50 ha, sendo 10 ha equipada com sistema de irrigação por pivô central, uma sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas, equipamentos e insumos;

G - Setor de Culturas Perenes: constituído de uma área de 10ha, uma sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas, equipamentos, insumos e processar frutas;

H - Setor de Mecanização Agrícola: constituído por uma sala de aula com capacidade de 50 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas e equipamentos, galpão para guardar máquinas;

I - Apiário Escola: com uma sala de aula para 20 alunos, uma sala de professor, uma sala de manipulação de mel, um depósito e uma sala de equipamentos; florestal uma sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas e equipamentos, e um viveiro para mudas e;

J - Setor de Criações Alternativas: que é constituído de uma sala de aula com capacidade de 20 alunos, uma sala de professor, banheiros e duas salas para guardar ferramentas, equipamentos, uma sala para processamento de mel, minhocário e aprisco com 6ha de pastagem.

K – Alojamentos: Possui 04 alojamentos masculinos com capacidade total para 200 alunos e um alojamento feminino com capacidade para 20 alunas.

L - Prédio Central: constituído por instalações para a parte administrativa e pedagógica, que compreende 16 salas que comportam 3 professores cada uma, um auditório com capacidade para 150 pessoas, uma sala para a supervisão e uma para a orientação pedagógica. Conta ainda com 6 salas de aulas com capacidade de 40 alunos e laboratórios de física, química, informática, biologia e topografia com capacidade para 30 alunos.

M – Setor de esportes: Conta com uma quadra coberta e um campo de futebol.

N – Bloco de saúde: Composto por enfermaria e consultório odontológico.

26.2 – Estruturas adaptadas para promoção de acessibilidade

As instalações estão sendo adaptadas para a promoção da acessibilidade.

26.3 - Equipamentos

No quadro abaixo estão os principais equipamentos utilizados pelo Curso Técnico em Agropecuária.

Ítem	Equipamentos	Quant.	Conservação
01	Trator agrícola de rodas, potência de 86cv	01	Bom
02	Trator agrícola 4x2 com potência de 75 cv	01	Bom
03	Microtrator de 04 rodas, 14,7cv	01	Bom
04	Microtrator com aparador de grama	01	Bom
05	Trator Agrícola New Holland	01	Bom
06	Trator de Pneu agrícola, com potência de 78 cv	02	Bom
07	Grade aradora com controle de acionamento hidráulico	01	Bom
08	Pulverizador Agrícola de Barras	01	Bom
09	Recuperadora de pastagem e subsolador	01	Bom
10	Cultivador para 12 linhas acoplado ao sistema hidráulico	01	Bom
11	Cultivador adubador agrícola de 11 enxadas	01	Bom
12	Cultivador de enxadas modelo com 9 enxadas	01	Bom

Ítem	Equipamentos	Quant.	Conservação
13	Carreta graneleira 4 rodas	02	Bom
14	Compressor de ar 200 libras	01	Bom
15	Roçadeira hidráulica para micro trator	01	Bom
16	Roçadeira lateral com guidão, 43 CC, 2,5 HP	02	Bom
17	Colhedora forrageira Pecu 9004 com roda com bica	01	Bom
18	Plantadeira de grãos	01	Bom
19	Grade aradora/gradealdan	01	Bom
20	Ensiladeira de forragem	01	Bom
21	Grade niveladora GN 195 Kohler	01	Bom
22	Rolo faca utilizado para sistema de plantio	01	Bom
23	Enxada rotativa	03	Bom
24	Arado Reversível com 3 discos	01	Bom
25	Distribuidor de esterco líquido	01	Bom
26	Subsolador com 05 hastes, marca Baldan	01	Bom
27	Demolidora de cupineiro	01	Bom
28	Enfardadeira mecânica, 70cv, peso do fardo de 250 Kg	01	Bom
29	Carreta Basculante com sobretampa	02	Bom
30	Plantadeira adubadeira de precisão, Baldan, PP-4000N	01	Bom
31	Colhedeira de forragem JF JF90 SUPER	01	Bom
32	Bebedouro Industrial 40 litros	10	Bom
33	Ar condicionado 18.000Btus	40	Bom
34	Mesa para professor	40	Bom
35	Pivot Central com uma Torre Central	01	Bom
36	Armário de aço 2 portas tipo guarda roupa	60	Bom
37	Comedouro aviflex para aves	01	Bom
38	Debicador elétrico para aves	01	Bom
39	Balança para suíno Plataforma 1000 Kg	01	Bom
40	Balança digital, capacidade 25 Kg	01	Bom
41	Detector de prenhez para suínos RHEINTECHNIK	01	Bom
42	Tatuador de orelhas bovinas c/03 série universal	01	Bom
43	Aplicador de vermífugos para suínos e ovinos tipo pistola	01	Bom
44	Aparelho de ar condicionado tipo spliter 30000BTUS	10	Bom
45	Sistema de ordenha mecânica balde ao pé.	01	Bom
46	Tanque Galvanizado inox tipo bebedouro australiano 5.000L	03	Bom
47	Botijão para sêmen bovino	01	Bom
48	Desintegrador de forragens	01	Bom
49	Maleta completa de eletroejaculador	01	Bom
50	Rebanho Bovino de corte e leite	200	Bom
51	Ultrassom veterinário de raio X, WED9618V	01	Bom
52	Tronco Master III – Catraca com balança portátil de barras	01	Bom
53	Lupa estereoscópica Binocular	02	Bom

ítem	Equipamentos	Quant.	Conservação
54	Microscópio studar Lab. 24143000	02	Bom
55	Microscópio Óptico OTI 2	04	Bom
56	Destilador de água de parede	01	Bom
57	Estufa para esterilização secagem	01	Bom
58	Banho Maria elétrico	01	Bom
59	Capela para exaustão Marca Permutation	03	Bom
60	Centrífuga elétrica digital marca OLIDEF	01	Bom
61	Módulo de Física geral	01	Bom
62	TV 33 polegadas com placa RF	03	Bom
63	Data Show	10	Bom
64	Kit eletricidade, eletrostática, eletrodinâmica, magnetismo inclui apoio de vídeo	04	Bom
65	Kit mecânica, metrologia, Cinética, dinâmica, inclui softwares e Vídeo	04	Bom
66	Rebanho suíno, estabilizado.	150	Bom
67	Carteiras universitárias	400	Bom
68	Conjunto de fábrica de ração composto de silo graneleiro, moinho, balança, misturador e ensacadora.	01	Bom
69	Laticínio composto por caldeira, tanque homogeneizador, pasteurizador, ensacadora e iogurteira, interligadas.	01	Bom

26.4. Biblioteca

Compreende uma construção de 300m², com iluminação adequada, funcionando em três turnos ininterrupto, com 9.385 livros, 208 CD, 183 DVD, vídeos e softwares, 364 fitas VHS a serem transferidas para DVD, 03 armários com portas, 04 prateleiras expositoras, 16 prateleiras dupla face, 20 mesas c/ cadeiras para estudo individual, 15 jogos de mesas com 4 cadeiras, 02 carrinhos livreiro, 02 banheiros, um laboratório de informática com 20 computadores, 01 armário com 08 portas para capacetes, 08 armários com 128 lugares para bolsas, 01 sala de gerencia da biblioteca, 04 computadores completos e balcão de atendimento, com uma sala específica para o uso de computadores e acesso à internet.

Funciona de segunda à sexta, no período de 7:00 à 22:30 horas.

26.5 Acervo Bibliográfico

Os componentes curriculares do ensino médio utilizam os livros didáticos fornecidos pela Instituição e no quadro abaixo consta o acervo específico para o curso de agropecuária.

AUTOR	TITULO	EDITORA	Ed.	ANO	Quant.
Bernardo, Salassier ; Soares, Antonio Alves; Mantovani, Everardo Chartuni	Manual de Irrigação	UFV		2008	10
Denícúli, Wilson; Silva, Demetrius David da; Oliveira, Rubens Alves de	Hidraulica de Conduitos Perfurados	UFV		2004	10
Denícúli, Wilson	Bombas Hidráulicas	UFV		2005	5
Pruski, Fernando Falco; Brandão, Viviane dos Santos; Silva, Demétrius David da	Escoamento Superficial	UFV	2º	2006	5
Brandão, Viviane dos Santos; Cecílio, Roberto Avelino; Pruski, F. F. ; Silva, Demétrius David da	Infiltração da Água no Solo	UFV	3º	2006	5
Mantovani, Everardo C. ; Bernardo, Salassier; Palaretti, L. F.	Irrigação – princípios e métodos	UFV	3º	2009	10
Carvalho, Jacinto de Assunção; Oliveira, Luiz Fernando Coutinho	Instalações Bombeamento para Irrigação - Hidráulica e Consumo de Energia	UFLA		2008	10
Silveira, Gastão Moraes da	Máquinas para Colheita e Transporte	Aprenda Fácil		2001	10
Portella, José Antonio	Sementes para Plantio diretoeadora	Aprenda Fácil		2001	10
Portella, José Antonio	Colheita de Grãos Mecanizada	Aprenda Fácil		2000	10
Silveira, Gastão Moraes da	Máquinas para Plantio e Condução das Culturas	Aprenda Fácil		2001	10
Silveira, Gastão M. da	Os Cuidados com o Trator	Aprenda Fácil		2001	10
Vieira, Sonia	Estatística Experimental	Atlas	2º	1999	10
Banzatto, David A/ Kronka, Sergio do N.	Experimentação Agrícola	Funep	4º	2006	10
Martin, Luiz Carlos Tayarol	Bovinos Volumosos Suplementares	Nobel	1º		5

AUTOR	TITULO	EDITORORA	Ed.	ANO	Quant.
Berchielli, Telma Teresinha; Pires, Alexandre Vaz; Oliveira, Simone Gisele de.	Nutrição de Ruminantes	Funep	1º	2006	5
Cotta, Tadeu	Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos	Aprenda Fácil	1º	2001	5
Pereira Filho, Israel Alexandre; Rodrigues, Jose Avelino Santos; Cruz, Jose Carlos	Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo	Embrapa	1º	2001	5
	Alimentação dos animais Monogástricos: suínos, coelhos e aves		1º		5
Autores diversos	Manual de técnicas de análise microbiológica de alimentos e água	Varela	4º	2010	10
Stephen, J. Forsythe	Microbiologia da segurança alimentar	Artmed	1º	2002	10
Jay, James M.	Microbiologia de alimentos	Artmed	6º	2005	10
Madigan, Michael T; Martinko, John M; Parker, Jack	Microbiologia de Brock	Prentice-Hall	10º	2004	10
Vieira, Regine Helena S. dos Fernandes	Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática	Varela	1º	2003	10
Heraldo A. Britski, Keve Z. de S. de Silimon, Balsac S. Lopes	Peixes do Pantanal: manual de identificação	Embrapa	2º	2007	10
Morais, André Steffens; Marques, Débora K. S,	Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Pesca e Piscicultura no Pantanal	Embrapa	1	2010	5
Vieira, Priscila; Logato, Rosa	Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce	Aprenda fácil	1	2000	5
Pereira, Milton Fischer	Construções Rurais	Nobel	1	1986	10
Borges, Alberto de Campos	Prática das Pequenas Construções – Volume 1	Edgard Blucher	5	2009	10
Minguela, Jesús Vazquez	Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários	Aprenda Fácil			5
Autores Diversos	Sistema Brasileiro de classificação de solos	EMBRAPA		2006	10
SANTOS, R.D.	Manual de descrição e coleta de solos a campo	SBCS	5º	2005	10

AUTOR	TITULO	EDITORA	Ed.	ANO	Quant.
RESENDE, M.; CURI; N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G.F	Pedologia: Base para distinção de ambientes	UFLA	5º	2007	10
Amorim; Rezende; Bergamin Filho	Manual de Fitopatologia - Volume 1- Princípios e Conceitos - 4ª Edição	Agronômica Ceres	4º	2011	10
Kimati, Amorim, Rezende, Bergamim Filho e Camargo	Manual de Fitopatologia - Volume 2- Doenças das plantas cultivadas - 4ª Edição	Agronômica Ceres	4º	2005	10
Borém e Miranda	Melhoramento de plantas (5a edição, atualizada e ampliada) (Capa Dura)	UFV	5º	2009	10
Bueno; Mendes; CARvalho	Melhoramento genético de plantas	UFLA		2001	10
Resende	Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes	EMBRAPA		2002	10
Domingos Gallo, Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casa Dei De Batista	Entomologia Agrícola	FEALQ		2002	10
Lara, Fernando Mesquita	Principios de Entomologia	ICONE	3º	1992	10
Fernando Mesquita Lara	PRINCÍPIOS DE RESISTÊNCIA DE PLANTAS A INSETOS	ICONE		1991	10
Silva, Reginaldo Macedônio	Introdução ao Geoprocessamento- Conceitos, técnicas e aplicações	OICINA			10
Almeida, Claudia Maria de	Geomática: modelos e aplicações ambientais.	EMBRAPA	1º	2007	10
Silva, Lucilio Barbosa da	Medindo Imóveis Rurais com GPS	LK	1º	2001	10
Moliterno, A	CADERNO DE PROJETOS DE TELHADOS EM ESTRUTURAS DE MADEIRA	Manole	4º		10
Pfeil, W; Pfeil, M	Estruturas De Madeira	LTG	6º	2003	10
Eduardo Delgado Assad, Edson Eyji Sano	Sistemas de informações geográficas – aplicações na agricultura	EMBRAPA	2º	1998	10

AUTOR	TITULO	EDITORA	Ed.	ANO	Quant.
Lamparelli, R. A.C.; Rocha, J. V; Borghi, E	Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações	Agropecuária		2001	10
Novo, E.M.L.M	Sensoriamento remoto: princípios e aplicações	Edgard Blucher	4º	2010	10
Freire, Paulo	Comunicação ou Extensão?	Vozes		1982	10
Caetano, José	O processo educativo não-formal da Extensão Rural	EMATER/RS		1994	5
Caporal, Francisco Roberto e Ladjane de Fátima Ramos	Da Extensão Rural convencional á Extensão Para o Desenvolvimento Sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.	MDA/SAF/DATER		2006	5
Heloísa Máscia Cecchi	Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos	Unicamp	2º	2003	10
Paulo Henrique Fonseca da Silva et al	Físico-química do leite e derivados: Métodos Analíticos	Oficina da Impressão		2006	10
Instituto Adolfo Lutz	Manual de análise de alimentos do IAL	IAL	5ª	2005	10
Regulamento de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal – RISPOA	Ministério da Agricultura e Pecuária	MAPA		2006	10
Batalha, Mario Otavio	Gestão agroindustrial Vol I	Atlas	2ª	2001	10
Batalha, Mario Otavio	Gestão agroindustrial Vol II	Atlas	2º	2001	10
Marcus Possi et al.	Gerenciamento de Projetos – Aspectos Humanos e Interpessoais Vol. II	Artmed		2006	10
L. F. Prata	Fundamentos de Ciência do Leite	Unesp		1998	10
M. L. Arruda Behmer	Tecnologia do Leite – Produção Industrialização e Análise	Nobel		2000	10

AUTOR	TITULO	EDITORA	Ed.	ANO	Quant.
Bobbio & Bobbio	Introdução à química dos Alimentos	Varela		2005	10
Júlio M. A. Araújo	Química de Alimentos – Teoria e Prática	Imprensa Universitária de Viçosa		2005	10
Champe & Harvey	Bioquímica ilustrada	Artes médicas	2º	2005	10
Campbel	Bioquímica	Artmed		2005	10
Juan A. Ordonez & Cols	Tecnologia de Alimentos Vol. I	Artmed		2006	10
Juan A. Ordonez & Cols	Tecnologia de Alimentos – Vol. II	Artmed		2006	10
P. J. Fellows	Tecnologia do Processamento de alimentos	Artmed		2006	10
Madrid et AL	Manual de Indústria dos Alimentos	Acríbia		2003	10
Maria das Graças Cardoso	Produção de Aguardente de Cana de Açúcar	UFLA		2004	10
Mutton & Mutton	Produção de álcool e aguardente	UNESP		2003	10
Aquarone et al.	Biotecnologia Industrial – Vol. 4	Edgard Blucher Ltda.		2001	10
Chitarra & Chitarra	Fisiologia Pós-colheita de frutas e hortaliças	UFLA		2005	10
Nelcindo Terra	Apontamentos em Tecnologia de Carnes	Unisinos		2001	10
Lawrie, R. A.	Ciência da Carne	Artmed		2006	10
Gaardeu, Jostein	O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia	Companhia das Letras		1996	5
Chapaval, Lea; Piekarski, Paulo R. B.	Leite de Qualidade – Manejo Reprodutivo, Nutricional e Sanitário	Aprenda Fácil	1º	2000	10
Peixoto, Aristeu M.; Moura, José C; Faria, Vidal P.	Bovinocultura Leiteira – Fundamentos da Exploração Racional	Fealq	3º	2000	10
Pires, Alexandre Vaz	Bovinocultura de Corte Volume I	Fealq			10
Pires, Alexandre Vaz	Bovinocultura de Corte Volume II	Fealq			10
Pedreira, Carlos G. S.; Moura, Jose C.; Silva, Sila Carneiro	Produção de Ruminantes em Pastagens	FEALQ	1º	2007	10

AUTOR	TITULO	EDITORA	Ed.	ANO	Quant.
Pires, Wagner	Manual de Pastagem – Formação, Manejo e Recuperação	Aprenda Fácil	1º	2006	10
Zambolim, Laércio; Lopes, Carlos Alberto; Picanço, Marcelo Coutinho e Costa, Hércio	Manejo Integrado de Doenças e Pragas Hortaliças	Embrapa		2007	10
Sviercoski, Rosangela F.	Matemática Aplicada às Ciências Agrárias	UFV		2008	5
Filgueira, Fernando Antonio Reis	Novo Manual de Olericultura	UFV	3º	2008	10
Marengo, Ricardo A.; Lopes, Nei Fernandes	Fisiologia Vegetal	UFV	3º	2009	10
Borém, Aluízio	Glossário Agrônomo	Produção Independente	3º	2005	5
Cegalla, Domingos Paschoal	Novíssima Gramática da Língua Portuguesa	Companhia Editora Nacional	48º	2010	5
Bechara, Evanildo	Moderna Gramática Portuguesa	Nova Fronteira	37º		5
Nalini, Jose Renato	Ética Geral e Profissional	RT	8º	2011	10
Sa, Antonio Lopes De	Ética Profissional	Atlas	9º	2009	10
Bauman, Zygmunt	Aprendendo a pensar com a Sociologia	Zahar	1º	2010	10
Oliveira, Persio Santos	Introdução a Sociologia	Ática	1º	2008	5
Chiavenato, Idalberto	Introdução a Teoria Geral da Administração - ITGA	Campus	1º	2011	5
Russell, Stuart; Norvig, Peter	Inteligência Artificial	Campus	2º	2004	2
Menezes, Paulo Blauth; Toscani, Laira Vieira; López, Javier García	Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios	Bookman Companhia Ed	1º	2009	2
Gallo, Ligia Razera	Inglês Instrumental Para Informática	Icone	1º	2008	5
Tavares, Joaquim Farinha Dos S.	Dicionário Verbo de Inglês Técnico e Científico	Verbo	2º	2007	5
Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa	Holanda, Aurélio Buarque	Positivo	5º	2010	3
Antônio Carlos Ribeiro, Paulo Tácito G. Guimarães e Victor Hugo Alvarez V	RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE CORRETIVOS E FERTILIZANTES EM MINAS GERAIS	Independete		1999	10

AUTOR	TITULO	EDITORIA	Ed.	ANO	Quant.
Lorenzi, Harri	MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS: Plantio Direto e Convencional	Instituto Plantarum	6°	2006	10
Organizado: Andrei Editora	Compêndio de Defensivos Agrícolas	Andrei	8°	2009	5
Olveira, JR., R.s. de; Constantin, J	Plantas Daninhas e Seu Manejo	Agropecuária		2001	5
Oliveira, J. B	Pedologia Aplicada	Fialq	3	2008	5
Meurer, E. J.	Fundamentos de química do solo	Evangraf	4°	2010	5
Prado, H.	Pedologia Fácil		2	2007	5
Brogues, A. de Campos	Prática das Pequenas Construções Volume II	Blucher	6°	2010	10
Andrade, C. de L. T. e et al	Uso e manejo de irrigação	Embrapa	1°	2008	5
Hoffmann, Lanrence D	Calculo em curso moderno e suas aplicações	LTC	10º		5
Bernardo van Raij	Fertilidade do Solo e Manejo de Nutrientes	IPNI		2011	10
Paulo Schneider, Elvio Giasson, Egon Klamt	Classificação da Aptidão Agrícola das Terras	Agrolivros		2007	10
José Bertone F. Lombardi Neto	Conservação do Solo		7°	2010	10
GERHARD KNOTHE; JON VAN GERPEN	Manual de biodiesel	Edgard Blucher	1ª	2007	10
GILBERTO FELISBERTO VASCONCELLOS	Biomassa - a Eterna Energia do Futuro	SENAC SP	1ª	2002	10
FRANK ROSILLO-CALLE, SERGIO V. BAJAY, HARRY ROTHMAN, MARIA PAULA G. D. ROCH, JOSÉ DILCIO ROCHA	Uso da biomassa para produção de energia na indústria brasileira	Unicamp	1ª	2005	10
LUIS AUGUSTO BARBOSA CORTEZ, ELECTO EDUARDO SILVA LORA, EDGARDO OLIVARES GÓMEZ	Biomassa para energia	Unicamp	1ª	2008	10
DAVID DREW	Processos interativos – homem e meio ambiente.	Bertrand Brasil	5ª	2002	5
MARCELO DE ANDRADE ROMÉRO, GILDA COLLET BRUNA, ARLINDO PHILIP JR.	Curso de gestão ambiental	Manole	1ª	2004	5

AUTOR	TITULO	EDITORORA	Ed.	ANO	Quant.
ARLINDO PHILIP JR.; MARIA CECÍLIA FOCESI PELICIONI	Educação ambiental e sustentabilidade	Manole	1ª	2005	5
OLAVO CARDOSO JORGE,	Microbiologia - Atividades Práticas	Santos	2ª	2008	10
GERARD J. TORORA; BERDELL R. FUNKE; CHRISTINE L. CASE	Microbiologia	Artmed	10ª	2011	10
Carlos A. Ferreira, Helton Damin Silva	Formação de Povoamento Florestais	Embrapa	1	2008	5
Novais, R. F.; Víctor Hugo Alvarez V., Nairan Felix de Barros, Renildes Lúcio F. Fontes, Reinaldo Bertola Cantarutti e Júlio César Lima Neves	Fertilidade do Solo	SBCS	1	2007	10
Manlio Silvestre Fernandes	Nutrição Mineral de Plantas	SBCS	1	2006	10
Quirijn de Jong van Lier	Física do Solo	SBCS	1	2010	10
LUIS PARETO	Formulário Técnico: Resistência e Ciência dos Materiais	Hemus	1	2003	10
CLESIO GABRIEL DI BLASI	Resistência dos Materiais	Freitas Bastos	2	1990	5
Manoel Henrique Campos Botelho	Resistência dos Materiais	Blucher		2008	10
Marco Rache A. M.	Mecânica Diesel: Caminhões - Pick-ups - Barcos	Hemus		2004	10
Ricardo de C. Alvim	Projeto de Estruturas de Madeira	Blucher		2009	10
Sebastião Venâncio Martins	Recuperação de Áreas Degradadas	Aprenda Fácil	1	2009	5
Jeanine Maria Felfili, Pedro Vasconcellos Eisenlohr, Maria Margarida da Rocha Fiuza de Melo, Leonaldo Alves de Andrade, João Augusto Alves Meira Neto.	Fitosociologia no Brasil - Métodos e estudos de casos	UFV	1	2011	10
Rodrigo Studart Corrêa e Gustavo Macedo de Mello Baptista	MINERAÇÃO E ÁREAS DEGRADADAS NO CERRADO	Universa	1	2004	3

Paulo Cezar Rezende Fontes	OLERICULTURA teoria e prática	Produção Independente			5
AUTOR	TITULO	EDITORIA	Ed.	ANO	Quant.
Rodrigo Studart Corrêa	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS PELA MINERAÇÃO NO CERRADO	Universa	1	2005	3
Jacimar Luiz de Souza	Manual de Horticultura Orgânica	Aprenda Fácil		2006	5
Maria Isabel Fernandes Chitarra e Adimilson Bosco Chitarra	PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS - FISILOGIA E MANUSEIO	UFLA			5
Laércio Zambolim, Marçal Zuppi da Conceição e Thaís Santiago	O QUE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DEVEM SABER PARA ORIENTAR O USO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS				5
Daniel Furtado Ferreira	Estatística Multivariada	UFLA	1	2008	3
Francisco Xavier Ribeiro do Vale, Waldir Cintra de Jesus Junior e Laércio Zambolim	EPIDEMIOLOGIA APLICADA AO MANEJO DE DOENÇAS DE PLANTAS	Perffil		2004	5
Dirceu Agostinetto e Leandro Vargas	RESISTÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS A HERBICIDAS NO BRASIL	Gráfica Berthier			
Erivelton Scherer Roman, Hugh Beckie, Leandro Vargas, Linda Hall, Mauro Antonio Rizzardi e Thomas M. Wolf	COMO FUNCIONAMOS HERBICIDAS DA BIOLOGIA À APLICAÇÃO	Gráfica Editora Berthier		2007	5
Ingo Wolfgang Sarlet	DIREITO CONSTITUCIONAL AMBIENTAL Estudos sobre a Constituição, os direitos fundamentais e a proteção do ambiente	RT		2011	2
Guilherme José Purvin de Figueiredo	A PROPRIEDADE NO DIREITO AMBIENTAL	RT	4ª	2010	2
Ricardo Luís Lorenzetti	TEORIA GERAL DO DIREITO AMBIENTAL	RT		2010	2
Fernando Reverendo Vidal Akaoui	COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA AMBIENTAL - 3ªED.	RT	3	2010	2

José Rubens Morato Leite	DANO AMBIENTAL - Individual ao coletivo extrapatrimonial, Do. Teoria e prática.	RT	4º	2010	2
AUTOR	TITULO	EDITORIA	Ed.	ANO	Quant.
SIDNEY BITTENCOURT	COMENTÁRIOS À LEI DE CRIMES CONTRA O MEIO AMBIENTE E SUAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS	Forum	3º	2011	3
PEDRO C. BINSFELD ORG	Biosegurança em Biotecnologia	Interciência			2
TALDEN FARIAS	Licenciamento Ambiental: Aspectos Teóricos e Práticos	Forum	3º	2010	2
BENEDITO FERREIRA MARQUES	Direito Agrário Brasileiro	Atlas	9º	2011	5
RONALDO COUTINH, ROGÉRIO ROCCO	O Direito Ambiental das Cidades	Lumen Juris	2º	2009	2
RONALDO COUTINH, ROGÉRIO ROCCO	O Direito Ambiental das Cidades	Lumen Juris	2º	2009	2

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional(Diário Oficial da União), 1996.

_____ Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

_____ Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/2013 a 2022/2023 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica.– Brasília: Mapa/ACS, 2013.96 p.

_____. MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

_____. MEC. Decreto nº 5.154/04 (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

_____. MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

_____. MEC/SEMTEC: PCN – Ensino Médio. Brasília, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência e decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.